



Boletim Hortigranjeiro

Volume 5, número 2

Fevereiro 2019

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

Francisco Marcelo Rodrigues Bezerra

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas

Marcus Luis Hartmann

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização

Waldenor Cezário Mariot

Diretora-Executiva de Política Agrícola e Informações

Cleide Edvirges Santos Laia

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento

Fernando José de Pádua Costa Fonseca

Superintendente de Abastecimento Social

Ana Rita da Costa Pinto

Gerente de Modernização do Mercado Hortigranjeiro

Regina Célia Gonçalves Santos

Equipe Técnica da Gehor

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Fernando Chaves Almeida Portela

Maria Madalena Izoton

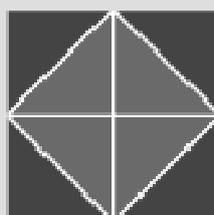
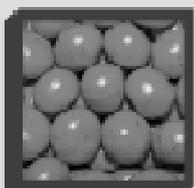
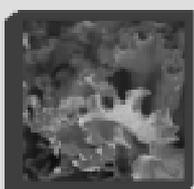
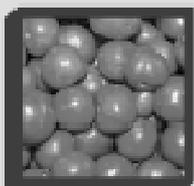
Newton Araújo Silva Júnior

Paulo Roberto Lobão Lima



Conab

Companhia Nacional de Abastecimento



PROHORT

Boletim Hortigranjeiro

Volume 5, número 2

Fevereiro 2019

Diretoria de Operações e Abastecimento
Superintendência de Abastecimento Social

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 5, n. 2, Brasília, fevereiro 2019



Copyright © 2019 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Disponível em: www.conab.gov.br
Impresso no Brasil - Distribuição gratuita
ISSN: 2446-5860

Coordenação Técnica:

Regina Célia Gonçalves Santos

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Fernando Chaves Almeida Portela
Joyce Silvino Rocha Oliveira
Maria Madalena Izoton
Paulo Roberto Lobão Lima

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil – CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – ABRACEN

Editoração e diagramação:

Superintendência de Marketing e Comunicação – Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional – Gepin

Fotos:

Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843
Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Impressão:

Superintendência de Administração – Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações – Gepat

Catalogação na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
– v.1, n.1 (2015-). – Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

Sumário

Introdução	7
Contexto	9
Metodologia adotada	11
Comercialização nas Ceasas analisadas	12
Análise das hortaliças	13
1. Alface	16
2. Batata	21
3. Cebola	26
4. Cenoura	32
5. Tomate	36
Análise das frutas	41
6. Banana	44
7. Laranja	50
8. Maçã	55
9. Mamão	60
10. Melancia	66

➤ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de fevereiro, o Boletim Hortigranjeiro Nº 2, Volume 5, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz estudos da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado

do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Recife/PE e Ceasa/CE que, juntas, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas de escolha aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Neste mês, dentre as hortaliças, destacam-se as reduções na média de preços da alcachofra (25%), pimentão (19%), batata-doce (13%), mandioca (9%), pepino (6%), milho-verde, jiló e quiabo (5%).

Em relação às frutas, importantes quedas de preços foram registradas para o abacate (52%), lichia (45%), maracujá (36%), carambola (29%), cereja (26%), pitaya (25%), figo (24%), pinha (20%), goiaba (18%), limão (13%), jabuticaba (11%), pitanga, tamarindo e tangerina (9%), ameixa (5%) e uva (4%).

➤ CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento – Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos – Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

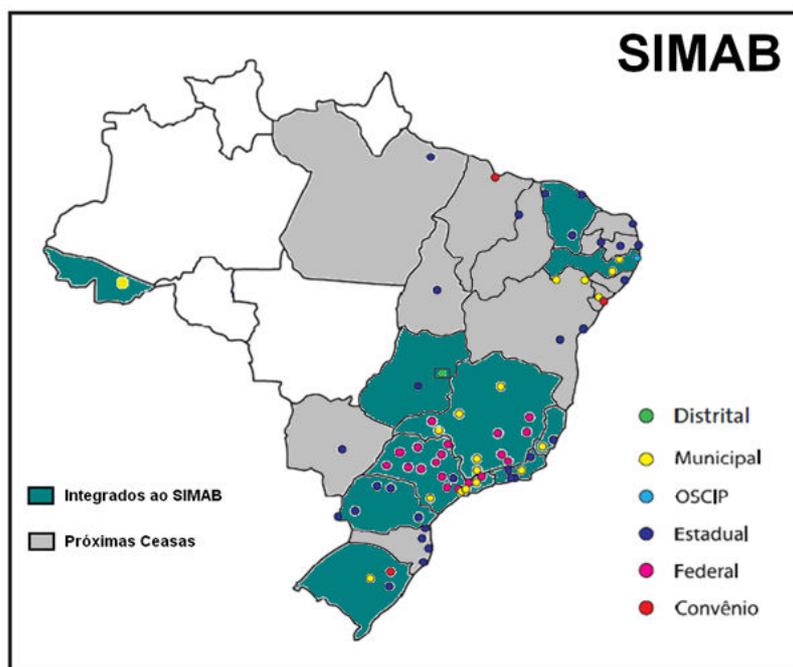
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propiciará alcançar os números da comercialização dos produtos

hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se pode consultar séries históricas referentes às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem contudo, deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

Figura 1: Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento – CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

➤ METODOLOGIA ADOTADA

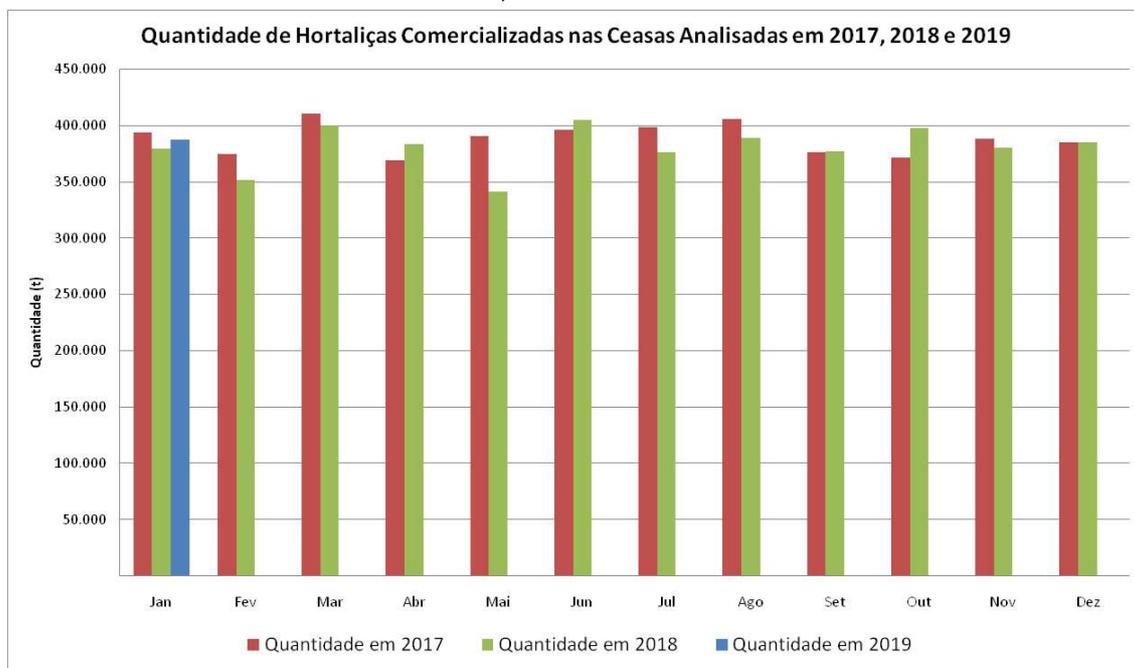
A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, tornam-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: www.prohort.conab.gov.br.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 123 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA/IBGE.

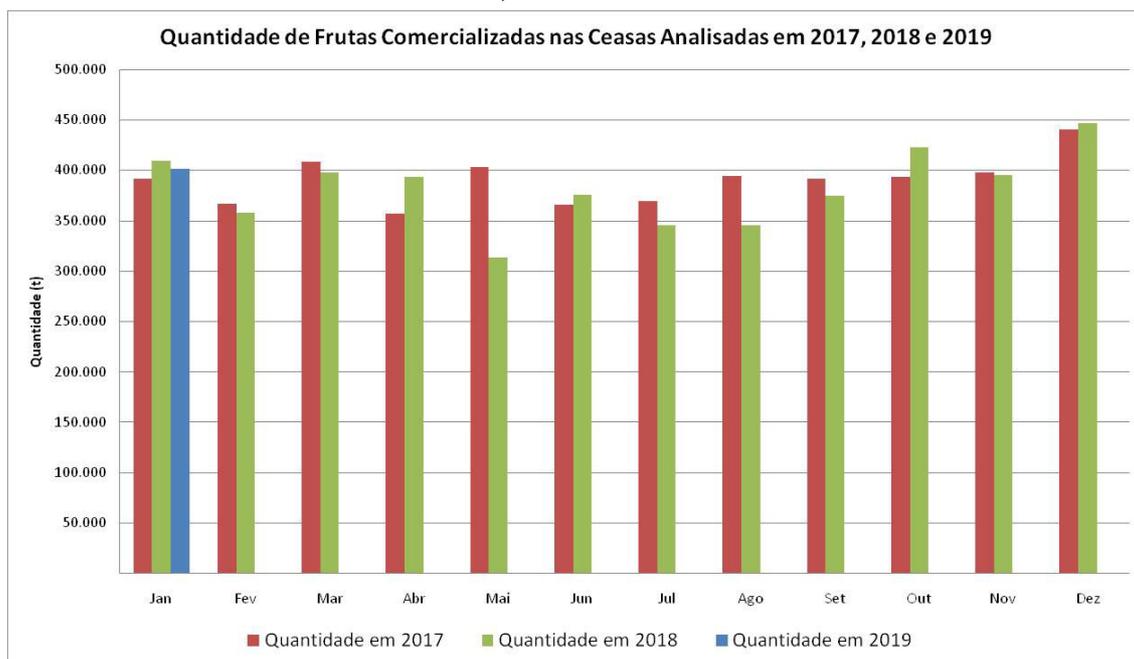
➤ COMERCIALIZAÇÃO NAS CEASAS ANALISADAS

Gráfico 1: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2017, 2018 e 2019.



Fonte: Conab

Gráfico 2: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2017, 2018 e 2019.



Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento do país e que registraram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate. Segue, abaixo, tabela com preço médio das hortaliças, cotado nos principais entrepostos em janeiro de 2019 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 1: Preços médios de janeiro/2019 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez
CEAGESP - São Paulo	2,56	50,50%	3,02	-20,69%	2,01	-2,79%	2,49	-3,74%	2,50	17,03%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	4,44	-3,39%	1,79	-25,59%	1,24	1,94%	2,24	9,99%	1,93	41,73%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,01	11,37%	2,09	-33,82%	1,79	17,45%	2,15	2,00%	2,47	32,69%
CEASA/ES - Vitória	1,70	4,70%	1,98	-25,10%	1,98	14,97%	2,25	10,67%	2,09	18,96%
CEASA/PR - Curitiba	2,05	48,86%	1,94	-34,66%	1,76	14,69%	2,01	2,46%	1,48	7,65%
CEASA/GO - Goiânia	1,50	-11,11%	3,35	-22,07%	1,88	19,14%	2,94	13,18%	1,69	20,74%
CEASA/PE - Recife	2,14	-34,76%	1,35	-24,98%	2,66	13,56%	2,72	-0,73%	2,50	23,15%
CEASA/CE - Fortaleza	7,02	-0,44%	1,60	-17,08%	2,47	9,71%	3,58	6,40%	1,82	10,54%

R\$/Kg

Fonte: Conab

No mês de janeiro de 2019, as cotações das cinco hortaliças analisadas continuaram em alta, mas desta vez não de forma unânime, verificando-se queda de preço para o tomate em todos os mercados estudados. Os preços do tomate tiveram quedas expressivas, registrando os maiores percentuais nos mercados de Curitiba/PR (34,66%) e do Rio de Janeiro/RJ (33,82%) em comparação com dezembro de 2018. Nas demais Ceasas as quedas ficaram entre 17% em Fortaleza/CE e, aproximadamente, 25% em Belo Horizonte/MG, Vitória/ES e Recife/PE. O movimento descendente foi uma continuidade do que já havia sido observado em dezembro de 2018. Com o clima quente, característico do verão, a maturação do fruto acelerada obriga o produtor a colocar sua produção no mercado, pressionando os preços para baixo. No mês de janeiro, com o maior afluxo do produto nos mercados, observou-se, na segunda quinzena, uma queda

acentuada de preço, a fim do produtor minimizar perdas no campo com a maturação de uma quantidade excessiva de frutos.

Por outro lado, a cebola e a batata tiveram aumentos de preço quase de forma unânime. A cebola somente apresentou seus preços em queda na Ceagesp – São Paulo (3,74%). Entretanto, nos mercados em que os preços se elevaram, eles foram de pequena magnitude. Enquanto em dezembro a variação mensal ficou entre 12% e 52 %, em janeiro os percentuais de variação positiva ficaram entre 2,00% na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro e 13,18% na Ceasa/GO – Goiânia. Neste intervalo houve aumento de 10,67% na Ceasa/ES – Vitória, 9,99% na CeasaMinas – Belo Horizonte e 6,40% na Ceasa/CE – Fortaleza. Estabilidade de preços ocorreu na Ceasa/PE – Recife. Neste período a produção do bulbo está quase que concentrada na região sul, sobretudo em Santa Catarina, o que faz com que os preços fiquem em maiores patamares que no primeiro semestre, quando a origem é diversificada. A concentração de demanda em Santa Catarina, pressiona o preço para cima.

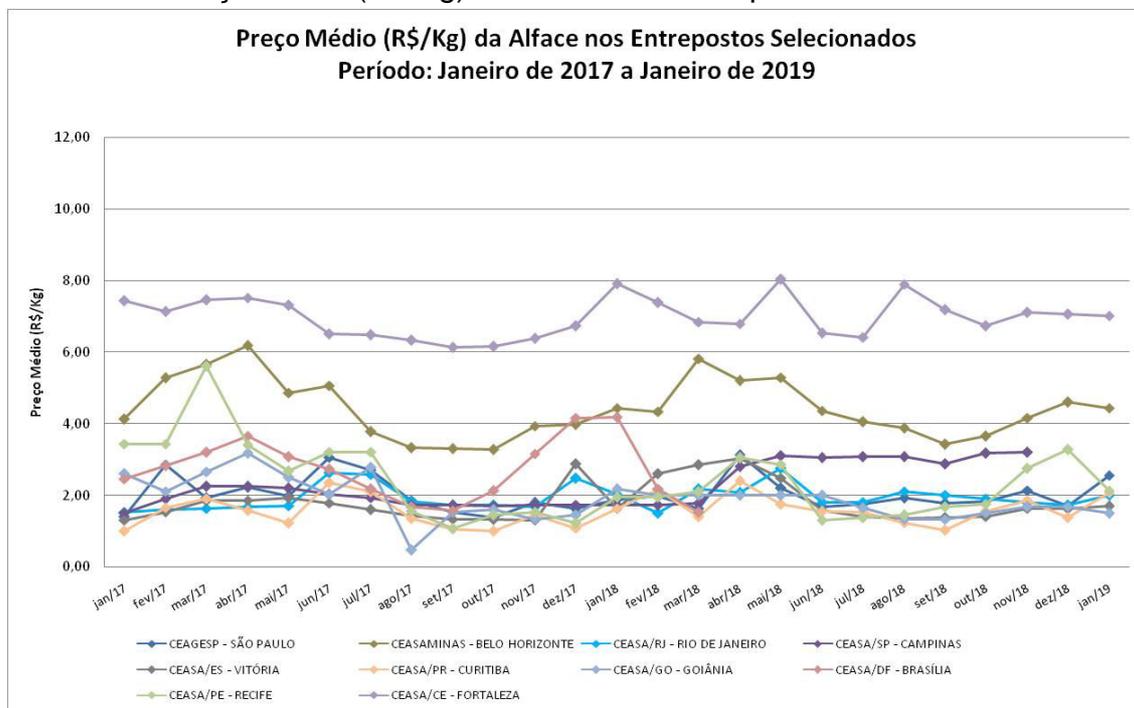
Os preços da batata também voltaram a registrar alta. Estas foram de 19,14% em Goiânia/GO, de 17,45% no Rio de Janeiro/RJ, de 14,97% em Vitória/ES, de 14,69% em Curitiba/PR, de 13,56% em Recife/PE, de 9,71% em Fortaleza/CE e 1,94% em Belo Horizonte/MG. Na Ceagesp – São Paulo ocorreu queda de preço de 2,79%. O fator de pressão sobre os preços é a previsão de menor produção da safra das águas 2018/2019, com a diminuição da área plantada. Os preços em baixos patamares durante quase todo o ano de 2018, refletiram em desestimulodo plantio pelos produtores. Para fevereiro, deve-se esperar nova alta. Quando se observa a primeira quinzena de fevereiro, os preços estão bastante superiores aos de janeiro. Os preços diários nas Ceasas, registram movimentos bastante significativos: na CeasaMinas – Belo Horizonte a alta da média da primeira quinzena de fevereiro alcança cerca de 34 % em relação a média de janeiro. Na Ceagesp – São Paulo o aumento chega a 40%, enquanto no Nordeste, nas Ceasa/CE – Fortaleza e na Ceasa/PE – Recife este aumento fica acima de 30%. No Centro-Oeste, nas Ceasas que se localizam nas capitais, em Goiânia/GO o movimento ascendente passa dos 50% e em Brasília/DF, fica na casa dos 30%.

A cenoura se destacou no mês de janeiro face aos expressivos percentuais de aumento de preço e, também, por ter ocorrido em todos os mercados analisados. Estas altas foram entre 41,73% na CeasaMinas – Belo Horizonte e 7,65% na Ceasa/PR – Curitiba. Nos demais, os percentuais foram de 32,69% na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, 23,15% na Ceasa/PE – Recife, 20,74% na Ceasa/GO – Goiânia, 18,96% na Ceasa/ES – Vitória, 17,03% na Ceagesp – São Paulo e, por fim, 10,54% na Ceasa/CE – Fortaleza. O quadro conjuntural para a cenoura é de diminuição de oferta na sua principal região produtora, São Gotardo/MG.

Por fim, a alface teve movimento de preços bastante variável nos mercados analisados. Enquanto na Ceagesp – São Paulo e na Ceasa/PR – Curitiba eles subiram à expressiva marca de 50,50% e 48,86%, respectivamente, na Ceasa/PE observou-se queda de 34,76%. Também ocorreu queda de preço na Ceasa/GO- Goiânia de 11,11% e na CeasaMinas – Belo Horizonte de 3,39%. Outros aumentos de preços foram registrados na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro de 11,37% e na Ceasa/ES – Vitória de 4,70%. Estabilidade da cotação aconteceu na Ceasa/CE – Fortaleza. Estes movimentos díspares, característicos das folhosas, são mais observados no verão com chuvas intensas e calor. Este cenário é sentido com diferentes intensidades nas regiões produtoras, que no caso da alface localizam-se, em sua maioria, perto dos centros consumidores.

1. Alface

Gráfico 3: Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

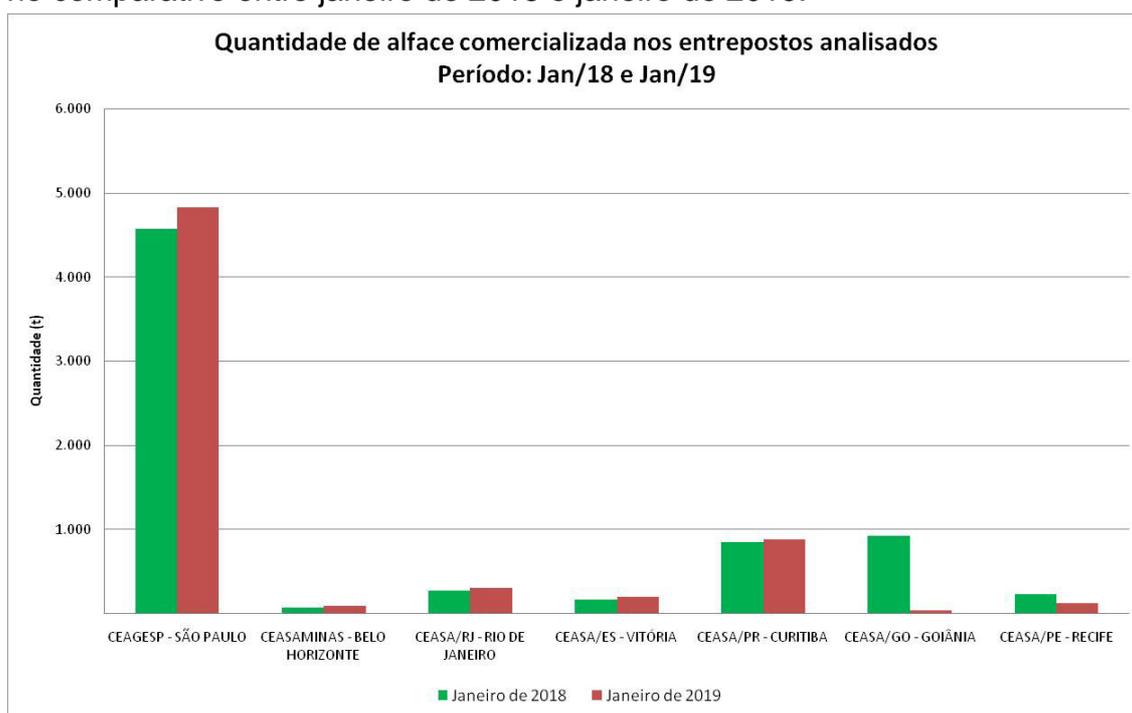
O movimento de preços da alface em janeiro foi bastante variável nos mercados analisados. Enquanto na Ceagesp – São Paulo e na Ceasa/PR - Curitiba eles subiram à expressiva marca de 50,50% e 48,86%, respectivamente, na Ceasa/PE observou-se queda de 34,76%. Também foram registradas quedas de preço na Ceasa/GO - Goiânia de 11,11% e na CeasaMinas – Belo Horizonte de 3,39%. Outros aumentos de preços foram registrados na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro de 11,37% e na Ceasa/ES – Vitória 4,70%. Estabilidade da cotação aconteceu na Ceasa/CE – Fortaleza.

Estes movimentos díspares, característicos das folhosas, são mais observados no verão, em função das chuvas intensas e calor. Este cenário é sentido com diferentes intensidades nas regiões produtoras, que no caso da alface localizam-se, em sua maioria, perto dos centros consumidores. Como exemplo pode-se citar que os municípios fornecedores de alface para a Ceasa/GO - Goiânia são, além da própria capital, os municípios de Anápolis e

Nerópolis que distam até 60km da Goiânia. No Rio de Janeiro o principal abastecedor é o município de Teresópolis, distante pouco menos de 100km da capital. Na região sul, para a Ceasa/PR – Curitiba os principais abastecedores de alface são os municípios de Colombo e São José dos Pinhais, bastante próximos do mercado, algo de até 25km. Por fim no Nordeste pode-se citar que o maior fornecedor da Ceasa/PE – Recife fica a cerca de 50km da capital, o município de Vitória de Santo Antão e para a Ceasa/CE o abastecimento de alface é originário nos municípios de Aratuba, a 160km e Tianguá 320km, que apesar de um pouco mais distantes da capital, se comparados aos mercados citados anteriormente, a oferta ainda tem origem no próprio estado.

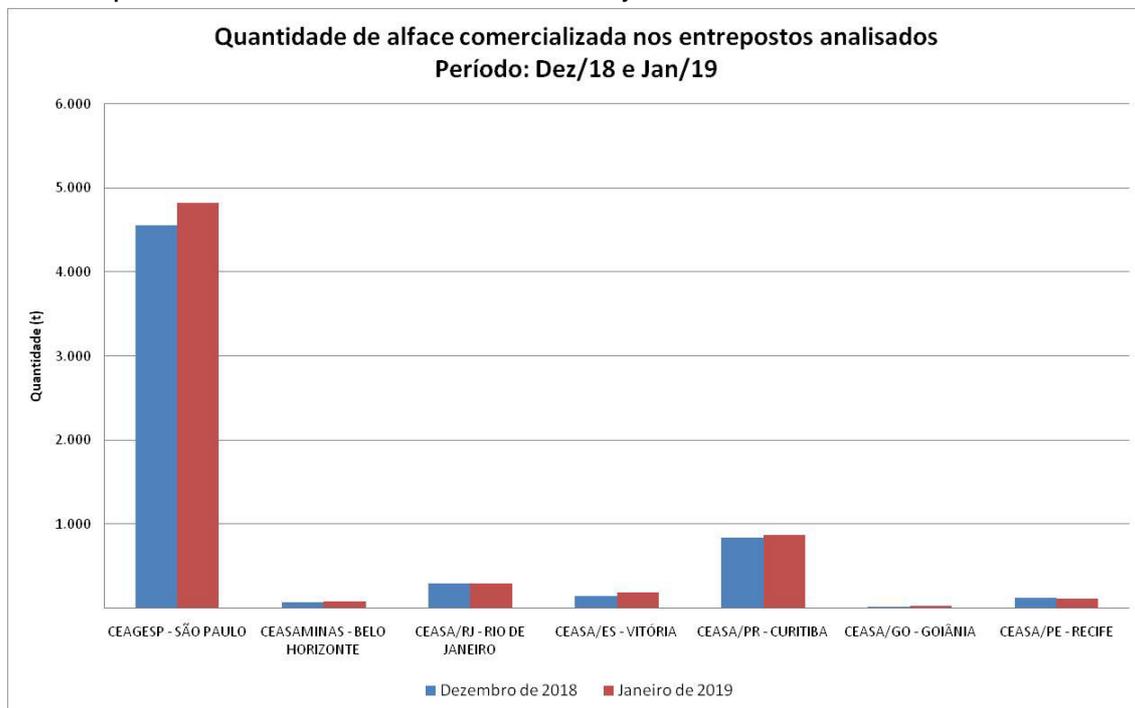
Em algumas regiões fornecedoras os componentes do clima estão se manifestando de forma mais intensa comprometendo o cultivo e colheita das hortaliças em geral, como se pode notar nas análises dos demais produtos, e principalmente da alface, uma cultura bastante sensível às nossas condições de clima, elevando seu custo de produção e prejudicando a sua qualidade, o que explica as oscilações de preços no mês de janeiro.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2018 e janeiro de 2019.



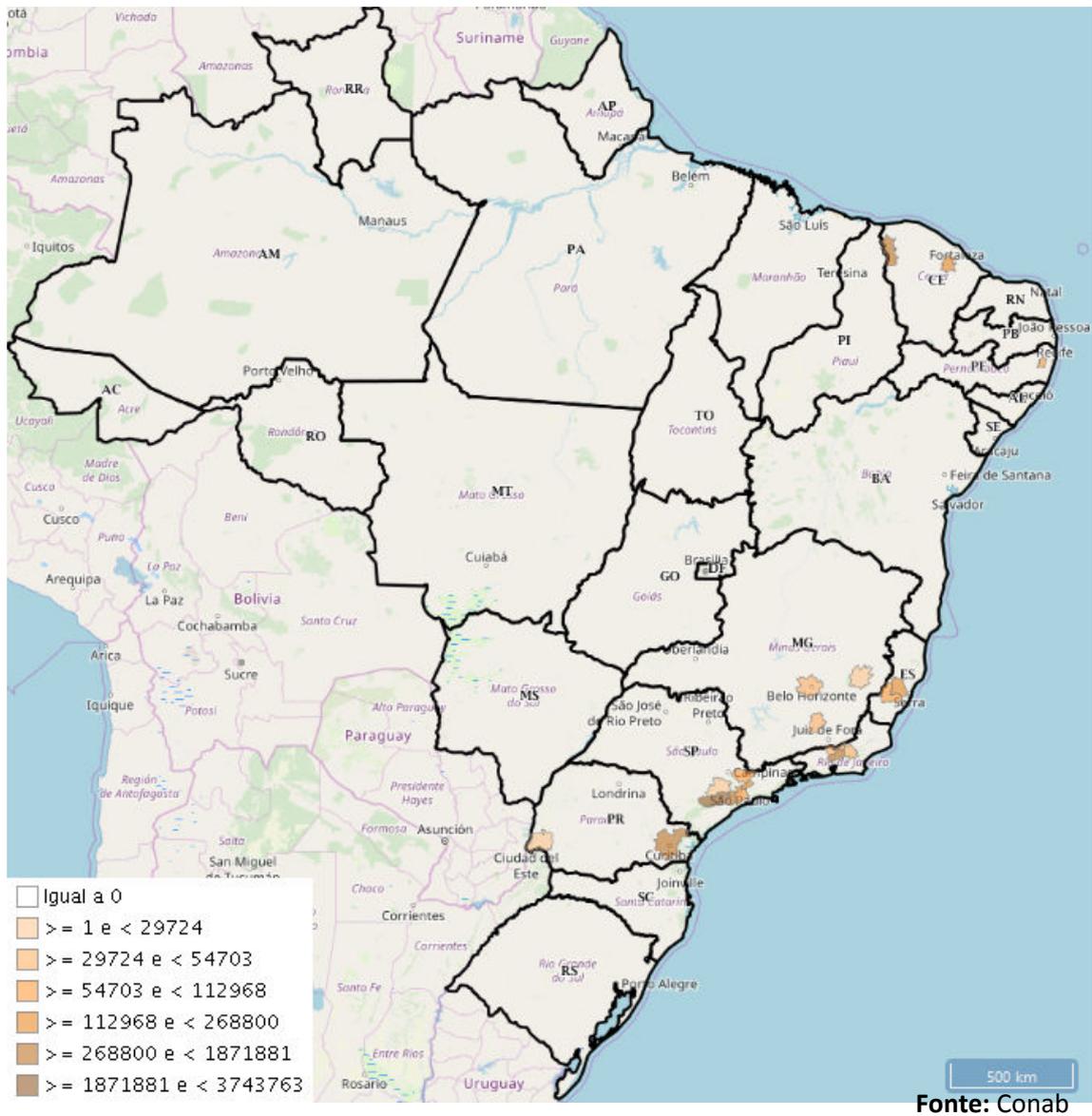
Fonte: Conab

Gráfico 5: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2018 e janeiro de 2019.



Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2019.



Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	3.743.762
CURITIBA-PR	940.436
ITAPECERICA DA SERRA-SP	569.550
SERRANA-RJ	368.439
IBIAPABA-CE	268.800
MOGI DAS CRUZES-SP	214.352
BATURITÉ-CE	198.160
SANTA TERESA-ES	134.403
GUARULHOS-SP	112.968
BRAGANÇA PAULISTA-SP	107.296
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	106.357
SÃO PAULO-SP	72.201
AFONSO CLÁUDIO-ES	54.703
BELO HORIZONTE-MG	52.822
NOVA FRIBURGO-RJ	44.244
TRÊS RIOS-RJ	31.200
BARBACENA-MG	29.724
SOROCABA-SP	29.064
FOZ DO IGUAÇU-PR	26.715
CARATINGA-MG	23.017

Fonte: Conab

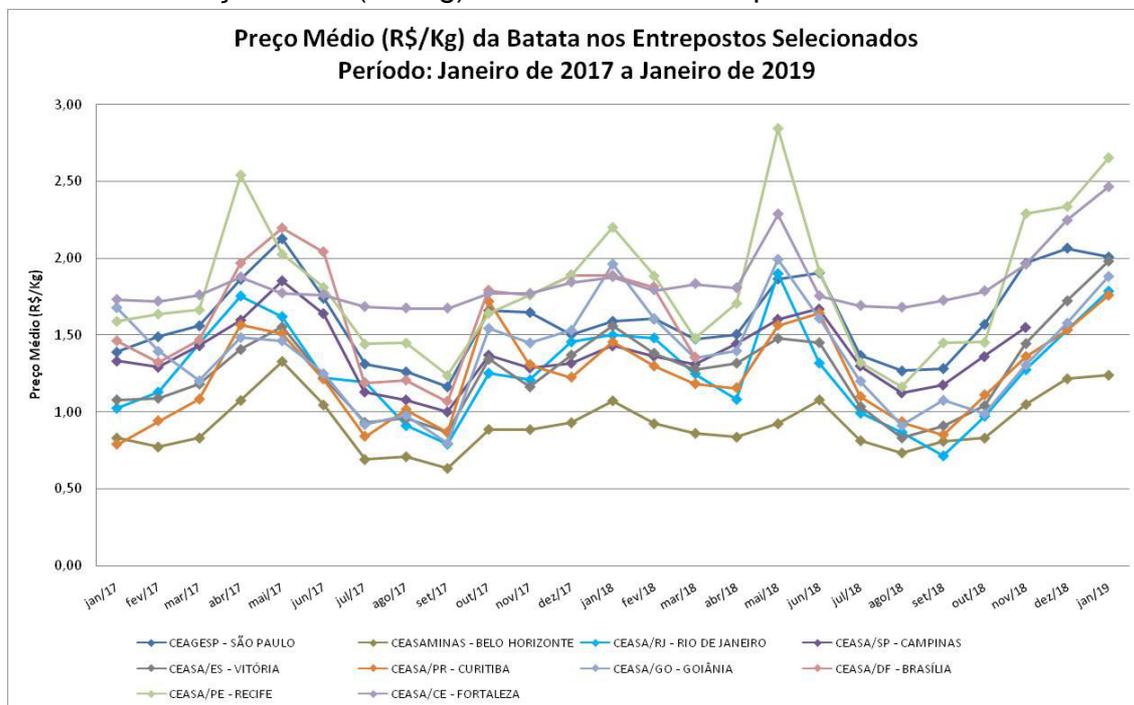
Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2019.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	2.350.800
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.349.520
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	435.369
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	341.728
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	339.269
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	258.028
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	245.200
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	170.762
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	170.560
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	131.332
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	128.811
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	127.292
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	105.889
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	84.144
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	72.201
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	71.750
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	CURITIBA-PR	69.069
MARECHAL FLORIANO-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	53.125
PILAR DO SUL-SP	PIEDADE-SP	43.442
SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	40.668

Fonte: Conab

2. Batata

Gráfico 6: Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

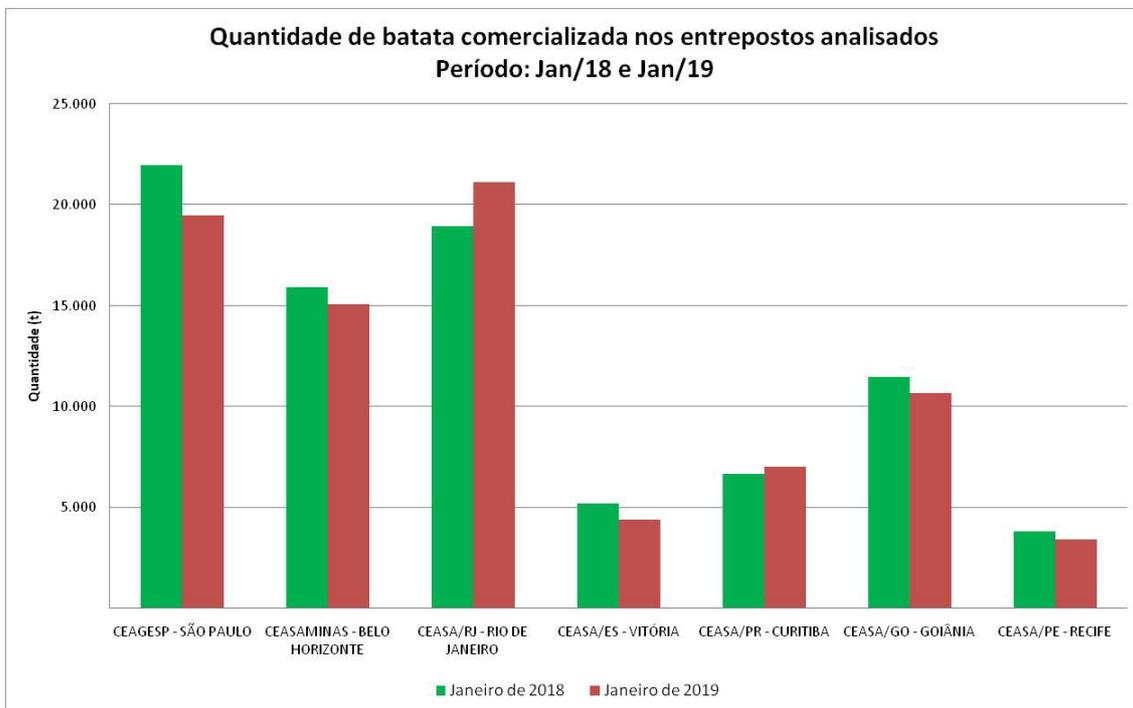
Os preços da batata voltaram a registrar alta. As variações foram de 19,14% em Goiânia/GO, de 17,45% no Rio de Janeiro/RJ, de 14,97% em Vitória/ES, de 14,69% em Curitiba/PR, de 13,56% em Recife/PE, de 9,71% em Fortaleza/CE e 1,94% em Belo Horizonte/MG. Somente na Ceagesp – São Paulo o movimento foi de queda de preço, de apenas 2,79%.

O fator de pressão sobre os preços é a previsão de menor produção da safra das águas 2018/2019, em decorrência da diminuição da área plantada. Os preços em baixos patamares durante quase todo o ano de 2018, refletiram em desestímulo ao plantio pelos produtores. A quantidade total, ofertada aos mercados analisados neste boletim, declinou 13,5% de dezembro de 2018 para janeiro de 2019, período da safra das águas no mercado. Esta queda é que vem pressionando as cotações para cima. É importante ressaltar que em dezembro ainda restava no mercado parte do produto colhido no final da safra de inverno. Quando se compara este ano com os dois anteriores também se registram quedas nas quantidades ofertadas ao mercado. A queda de janeiro

deste ano em relação a 2018 foi de 3,6% e em relação a 2017 foi maior, de 9.9%. Para fevereiro esta comparação com os anos anteriores está indicando que ficará com percentuais também negativos. A oferta da safra das águas, sobretudo do Paraná e de Minas Gerais, poderá se reduzir ainda mais, o que provocará uma maior pressão sobre os preços.

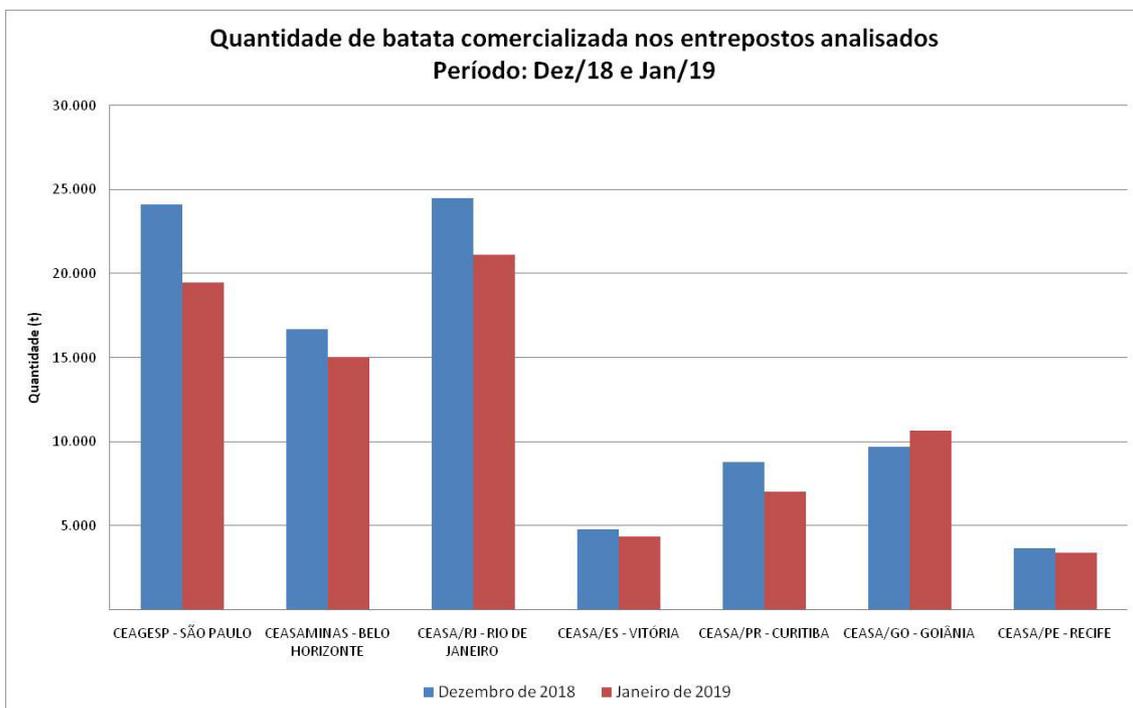
Quando se observa a primeira quinzena de fevereiro, os preços estão bastante superiores aos de janeiro. Os preços diários nas Ceasas, registram movimentos bastante significativos. Na CeasaMinas – Belo Horizonte a alta da média da primeira quinzena de fevereiro alcança cerca de 34 % em relação a média de janeiro. Na Ceagesp – São Paulo o aumento chega a 40 %, enquanto no Nordeste nas Ceasa/CE – Fortaleza e na Ceasa/PE – Recife este aumento também fica acima de 30%. No Centro-Oeste, nas Ceasas que se localizam nas capitais, Goiânia/GO e Brasília/DF, o movimento ascendente passa dos 50 % na primeira e, também fica na casa dos 30% na segunda. Para o restante do mês de fevereiro o que pode ocorrer é um aumento do ritmo de colheita para aproveitar preços em ascensão, e estes, por consequência se estabilizarem ou até caírem um pouco. Mas a perspectiva é que em termos de média, a cotação de fevereiro ficará abaixo da de janeiro de 2019. Da mesma forma, ela ficará bastante acima na comparação com os anos de 2018 e 2017. Isto corroboraria com as previsões de menor safra para 2018/2019, como dito anteriormente, em consequência dos baixos níveis de preço nestes 02 anos anteriores.

Gráfico 7: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2018 e janeiro de 2019.



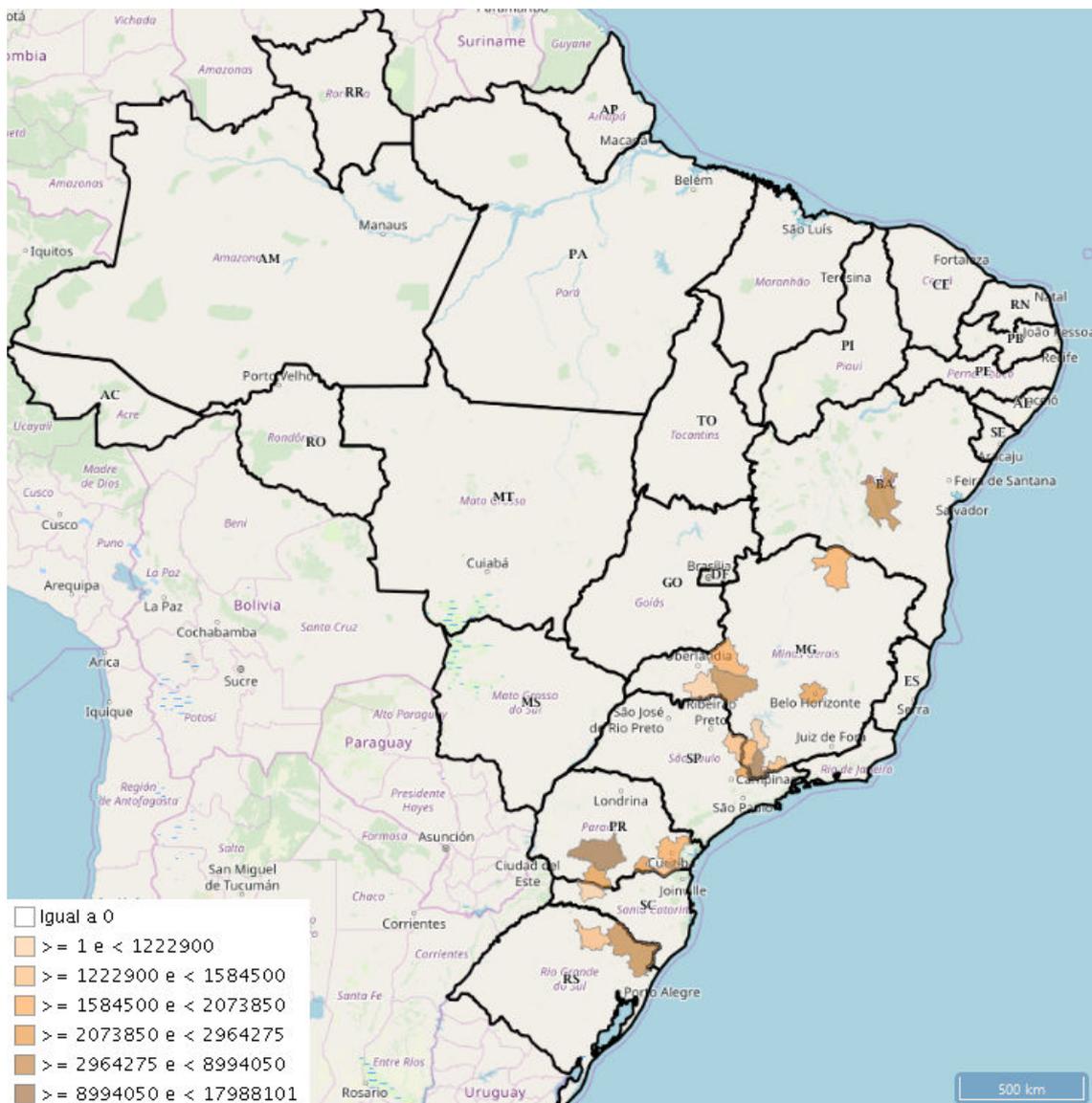
Fonte: Conab

Gráfico 8: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2018 e janeiro de 2019.



Fonte: Conab

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2019.

Micro Região	Quantidade (Kg)
POUSO ALEGRE-MG	17.988.100
GUARAPUAVA-PR	13.078.400
VACARIA-RS	6.901.000
SEABRA-BA	4.403.750
ARAXÁ-MG	2.964.275
BELO HORIZONTE-MG	2.863.860
AMPARO-SP	2.509.200
SÃO MATEUS DO SUL-PR	2.504.500
PALMAS-PR	2.073.850
CURITIBA-PR	2.036.370
JANAÚBA-MG	1.876.500
POÇOS DE CALDAS-MG	1.706.800
PATROCÍNIO-MG	1.584.500
ITAJUBÁ-MG	1.549.000
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.304.700
PASSO FUNDO-RS	1.301.550
RIO NEGRO-PR	1.222.900
UBERABA-MG	1.050.450
XANXERÊ-SC	889.600
ALFENAS-MG	829.500

Fonte: Conab

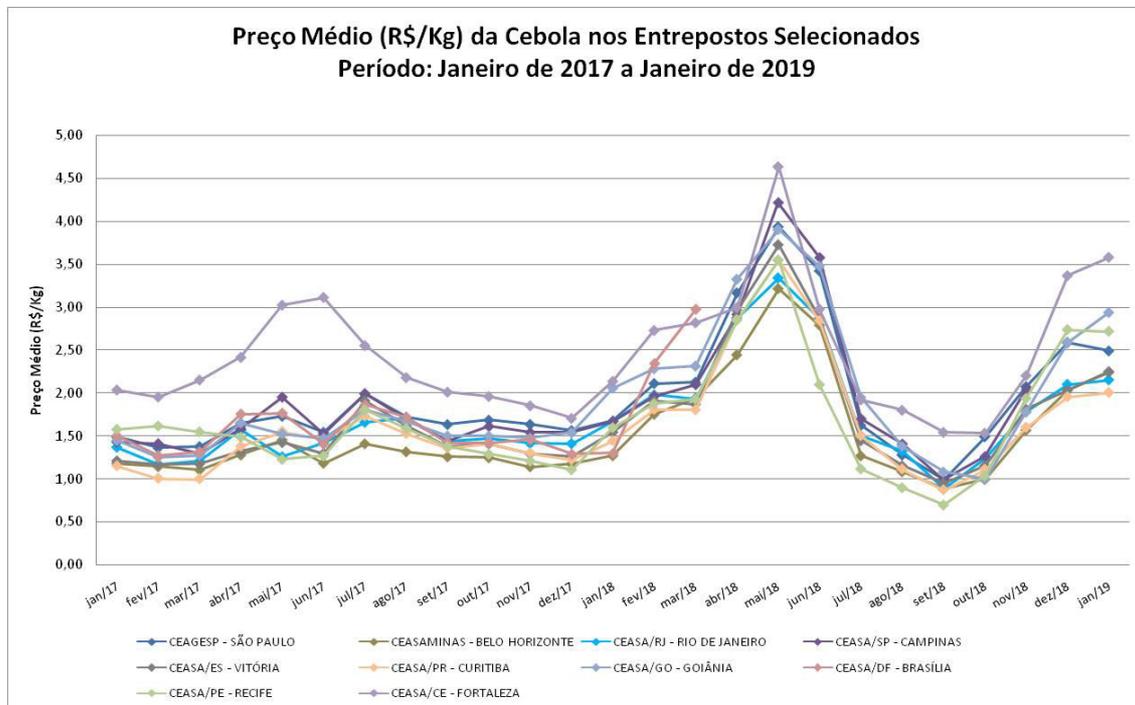
Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2019.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	8.455.400
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	4.843.000
BUENO BRANDÃO-MG	POUSO ALEGRE-MG	3.879.050
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	3.438.500
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	3.418.950
CAMANDUCAIA-MG	POUSO ALEGRE-MG	2.618.400
SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS	VACARIA-RS	2.481.100
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	2.356.650
PALMAS-PR	PALMAS-PR	2.073.850
CANDÓI-PR	GUARAPUAVA-PR	2.032.750
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	1.876.500
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	1.876.500
ANTÔNIO OLINTO-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	1.667.250
PINHÃO-PR	GUARAPUAVA-PR	1.635.250
PATROCÍNIO-MG	PATROCÍNIO-MG	1.584.500
MARIA DA FÉ-MG	ITAJUBÁ-MG	1.212.500
UBERABA-MG	UBERABA-MG	1.050.450
CONGONHAL-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.019.000
SANTA RITA DE CALDAS-MG	POÇOS DE CALDAS-MG	1.004.300
TJUCAS DO SUL-PR	RIO NEGRO-PR	998.550

Fonte: Conab

3. Cebola

Gráfico 9: Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.

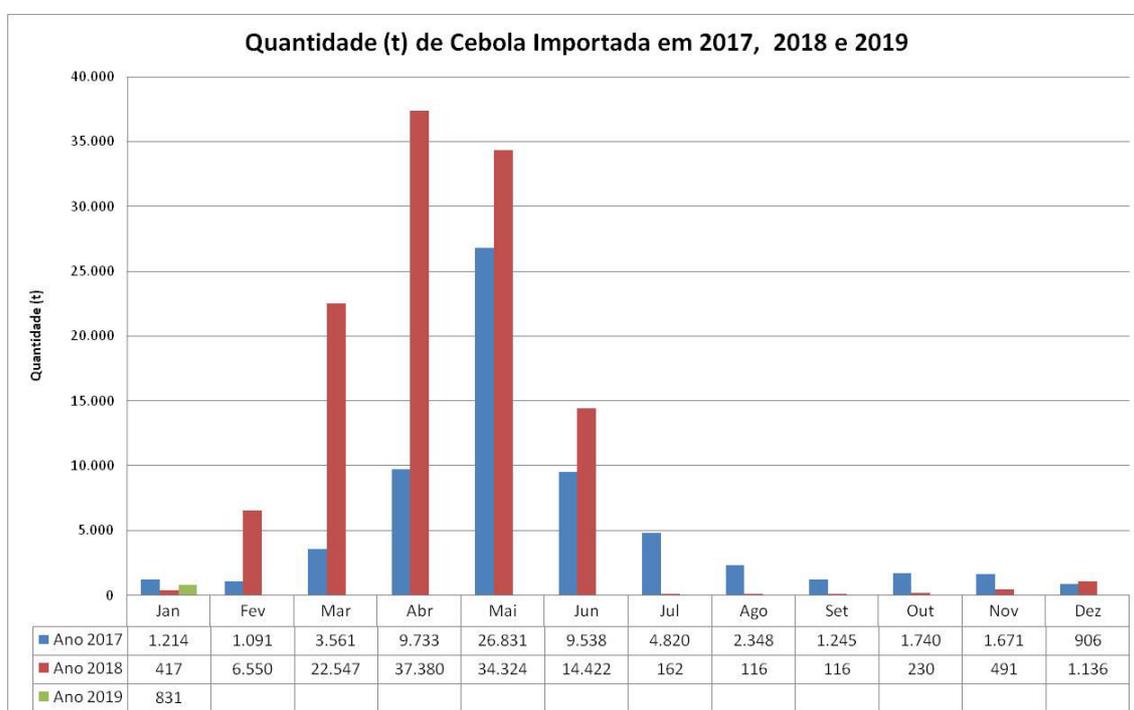


Fonte: Conab

Novamente a tendência de preços da cebola em janeiro foi de alta. No entanto, pode-se considerar que esta alta foi de pequena intensidade, se comparada com a variação positiva de dezembro que ficou entre 12 e 52 %. Em janeiro os percentuais ficaram entre 2% na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro e 13,18 % na Ceasa/GO – Goiânia. Aumentos também foram verificados na Ceasa/ES – Vitória de 10,67%, na CeasaMinas – Belo Horizonte de 9,99% e na Ceasa/CE – Fortaleza de 6,40%. Estabilidade ocorreu nos preços na Ceasa/PE – Recife (decréscimo de apenas 0,73%) e queda, apesar de pequena, na Ceagesp – São Paulo de 3,74%. Como se visualiza no gráfico de preços médios as cotações vêm em ascensão desde o último trimestre de 2018, quando a oferta de cebola começa a concentrar-se no sul do país. No atual período a produção do bulbo está quase que concentrada na região sul, sobretudo em Santa Catarina, o que faz os preços ficarem em maiores patamares que no primeiro semestre, quando a cebola tem origens em diversas regiões. Em janeiro deste ano os estados do sul participaram com

75% da oferta nacional. Mesmo que a oferta da região sul aumente, a pressão de demanda e os maiores custos logísticos explicam a alta. Outro fato que sempre ocorre nesta época é a maior incidência de chuvas, dificultando o ritmo de colheita que diminui a oferta. Em consequência do aumento da umidade, ocorre uma maior incidência de doenças o que prejudica a qualidade e muitas vezes, também obriga o produtor a fazer descarte de parte do produto.

Gráfico 10: Quantidade mensal de cebola importada pelo Brasil e preço médio nas Ceasas em 2017, 2018 e 2019.

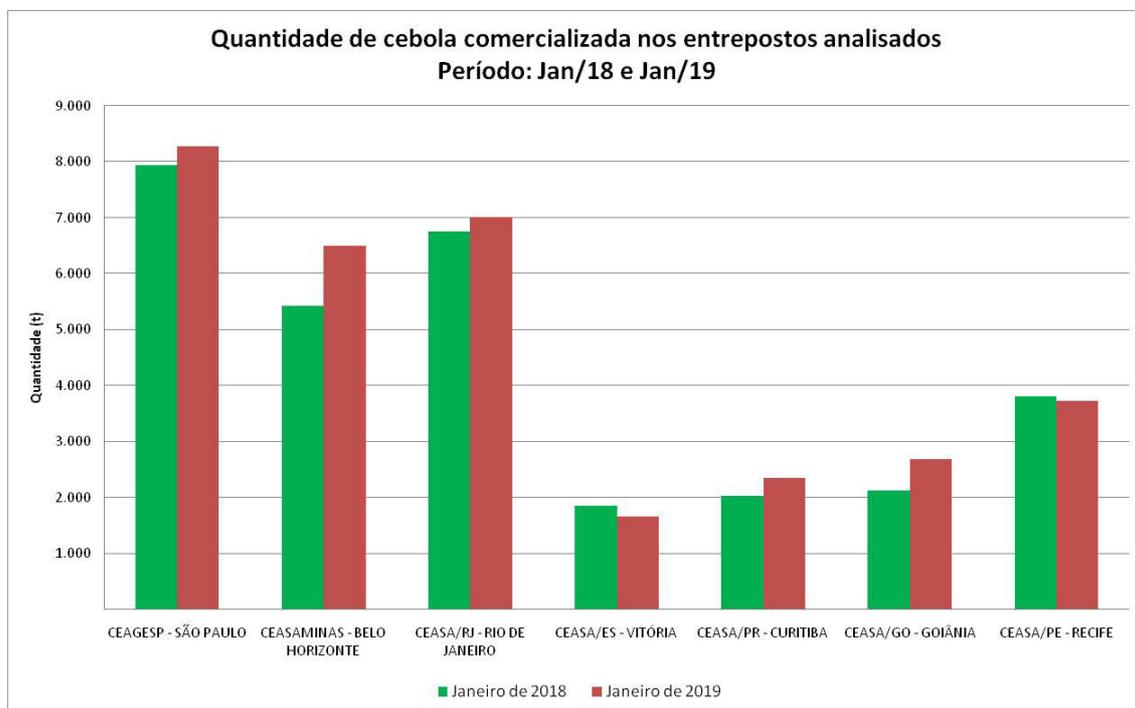


Fonte: AgroStat – MAPA

Mesmo com estes patamares de preço as importações ainda não registraram elevações consideráveis. A indicação é de que ainda não houve por parte dos atacadistas/importadores a decisão de importar, o que viria a suprir a lacuna no mercado que pode ser deixada pela produção nacional. No gráfico de importação de cebola em 2017, 2018 e 2019, denota-se que neste ano já houve elevação nas quantidades importadas quando comparada com dezembro de 2018 e também ao mesmo mês daquele ano. Entretanto, esta elevação foi de pequena magnitude, ficando inclusive abaixo de 2017. Outro

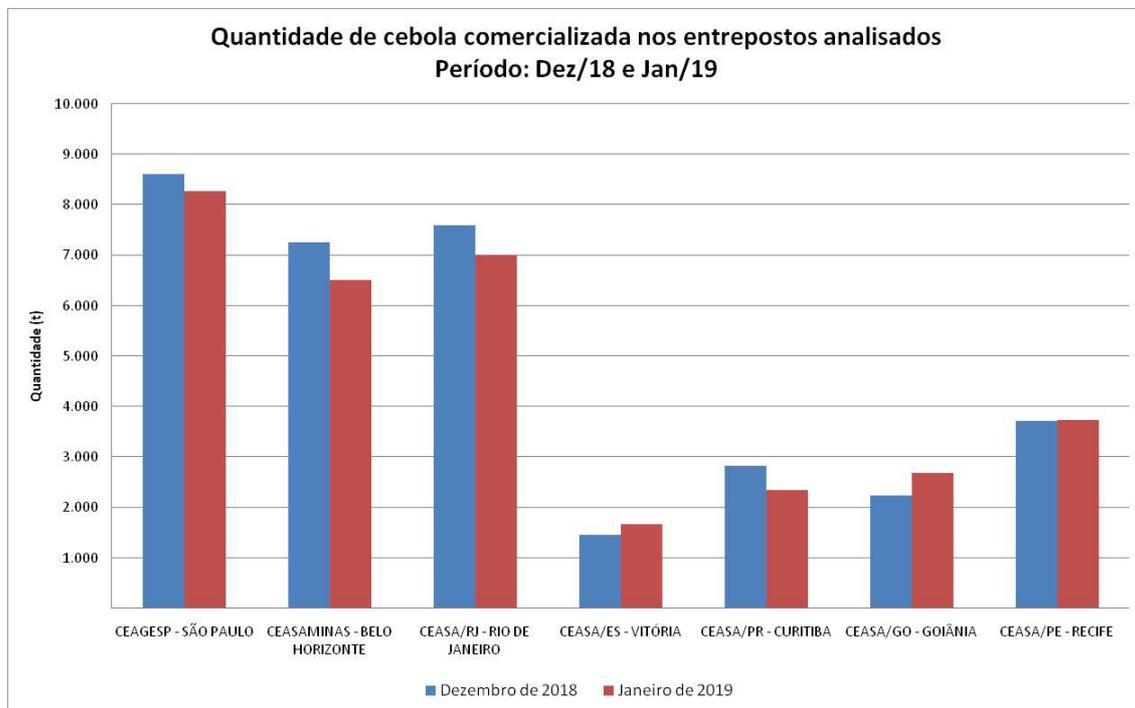
indicador de importação é o município de Porto Xavier no Rio Grande do Sul, que pode ser considerado como centro reexpedidor da cebola oriunda da Argentina. As quantidades originárias neste município, direcionadas às Centrais de abastecimento consideradas neste boletim, somaram em janeiro de 2019 uma quantidade pouco expressiva, apenas 132 toneladas.

Gráfico 11: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2018 e janeiro de 2019.



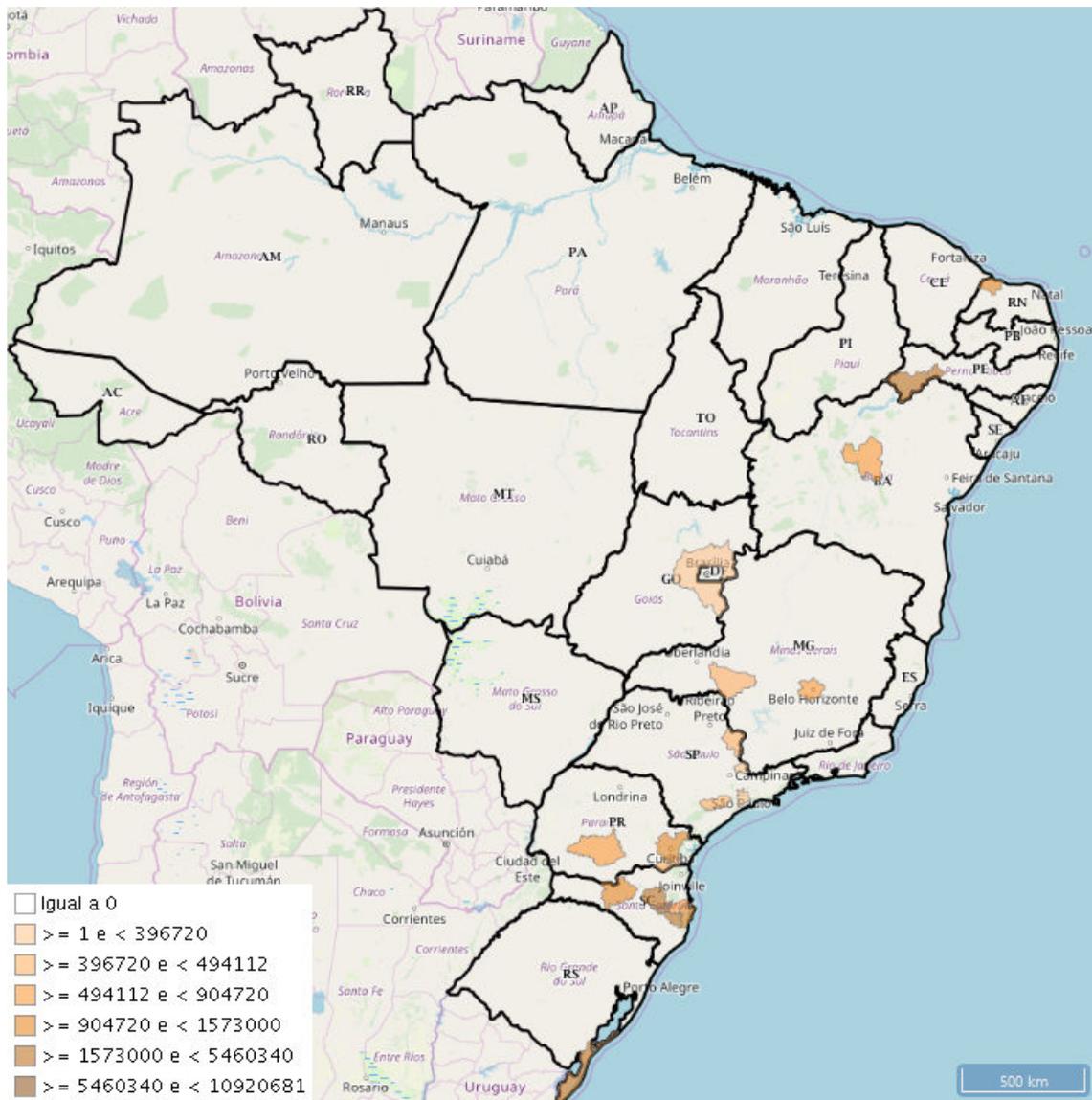
Fonte: Conab

Gráfico 12: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2018 e janeiro de 2019.



Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2019.

Micro Região	Quantidade (Kg)
ITUPORANGA-SC	10.920.680
LITORAL LAGUNAR-RS	3.701.960
RIO DO SUL-SC	3.230.000
PETROLINA-PE	2.678.980
TABULEIRO-SC	1.573.000
CURITIBA-PR	1.433.560
MOSSORÓ-RN	1.133.300
JOAÇABA-SC	1.015.640
FLORIANÓPOLIS-SC	904.720
TJUCAS-SC	748.080
GUARAPUAVA-PR	596.600
BELO HORIZONTE-MG	497.800
IRECÊ-BA	494.112
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	455.000
PIEDADE-SP	433.360
RIO NEGRO-PR	397.680
ARAXÁ-MG	396.720
SÃO PAULO-SP	382.700
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	291.860
AMPARO-SP	259.000

Fonte: Conab

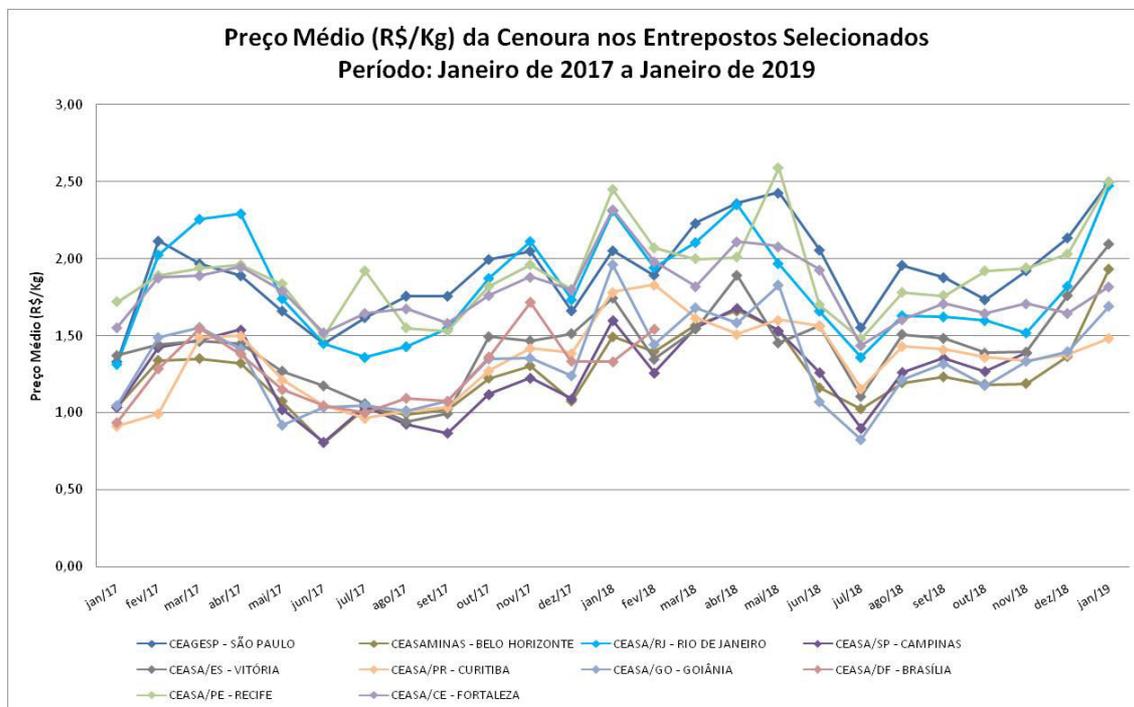
Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2019.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	4.135.100
SÃO JOSÉ DO NORTE-RS	LITORAL LAGUNAR-RS	3.701.960
IMBUÍ-SC	ITUPORANGA-SC	3.124.580
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	3.105.100
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	2.663.980
PETROLÂNDIA-SC	ITUPORANGA-SC	2.231.180
ALFREDO WAGNER-SC	TABULEIRO-SC	1.520.600
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.133.300
FLORIANÓPOLIS-SC	FLORIANÓPOLIS-SC	875.400
LEBON RÉGIS-SC	JOAÇABA-SC	667.900
ATALANTA-SC	ITUPORANGA-SC	633.540
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	563.600
VIDAL RAMOS-SC	ITUPORANGA-SC	559.680
ANGELINA-SC	TJUCAS-SC	504.080
ARAUCÁRIA-PR	CURITIBA-PR	497.300
CONTAGEM-MG	BELO HORIZONTE-MG	465.800
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	412.260
QUITANDINHA-PR	RIO NEGRO-PR	397.680
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	382.700
CONTENDA-PR	CURITIBA-PR	379.580

Fonte: Conab

4. Cenoura

Gráfico 13: Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.

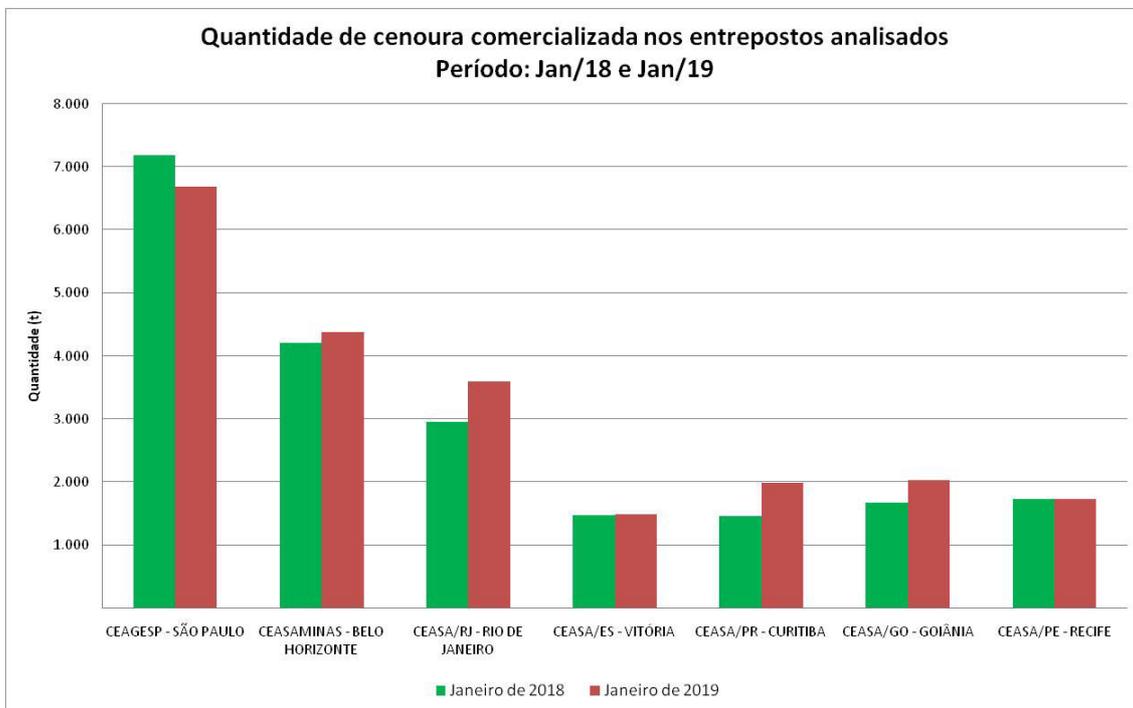


Fonte: Conab

A cenoura em janeiro teve aumentos de preços expressivos em todos os mercados analisados. Estas altas ficaram entre 41,73% na CeasaMinas – Belo Horizonte e 7,65% na Ceasa/PR – Curitiba. Nos demais, os percentuais foram de 32,69% na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, 23,15% na Ceasa/PE – Recife, 20,74% na Ceasa/GO – Goiânia, 18,96% na Ceasa/ES – Vitória, 17,03% na Ceagesp – São Paulo e, por fim, 10,54% na Ceasa/CE – Fortaleza.

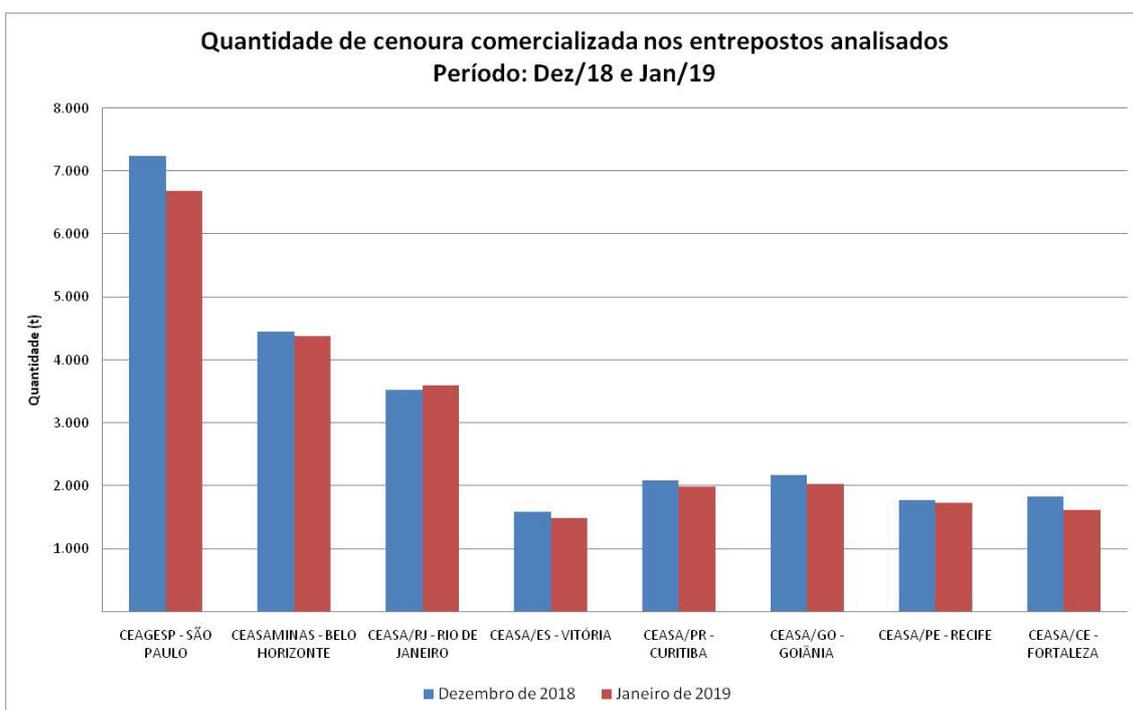
O quadro conjuntural da cenoura é de diminuição de oferta na sua principal região produtora, São Gotardo/MG. Esta participa com cerca de 60% do abastecimento nacional e nesta época qualquer ocorrência que prejudique a produção nesta região, tem reflexos na comercialização no restante do País. Em janeiro, a oferta mineira para as Ceasas analisadas apresentou redução de cerca de 10 %, em relação a dezembro de 2018, pressionando os preços para cima. Com as chuvas o ritmo de colheita é prejudicado, além de proporcionar maiores descartes da raiz, pela sua qualidade inferior ao desejado.

Gráfico 14: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2018 e janeiro de 2019.



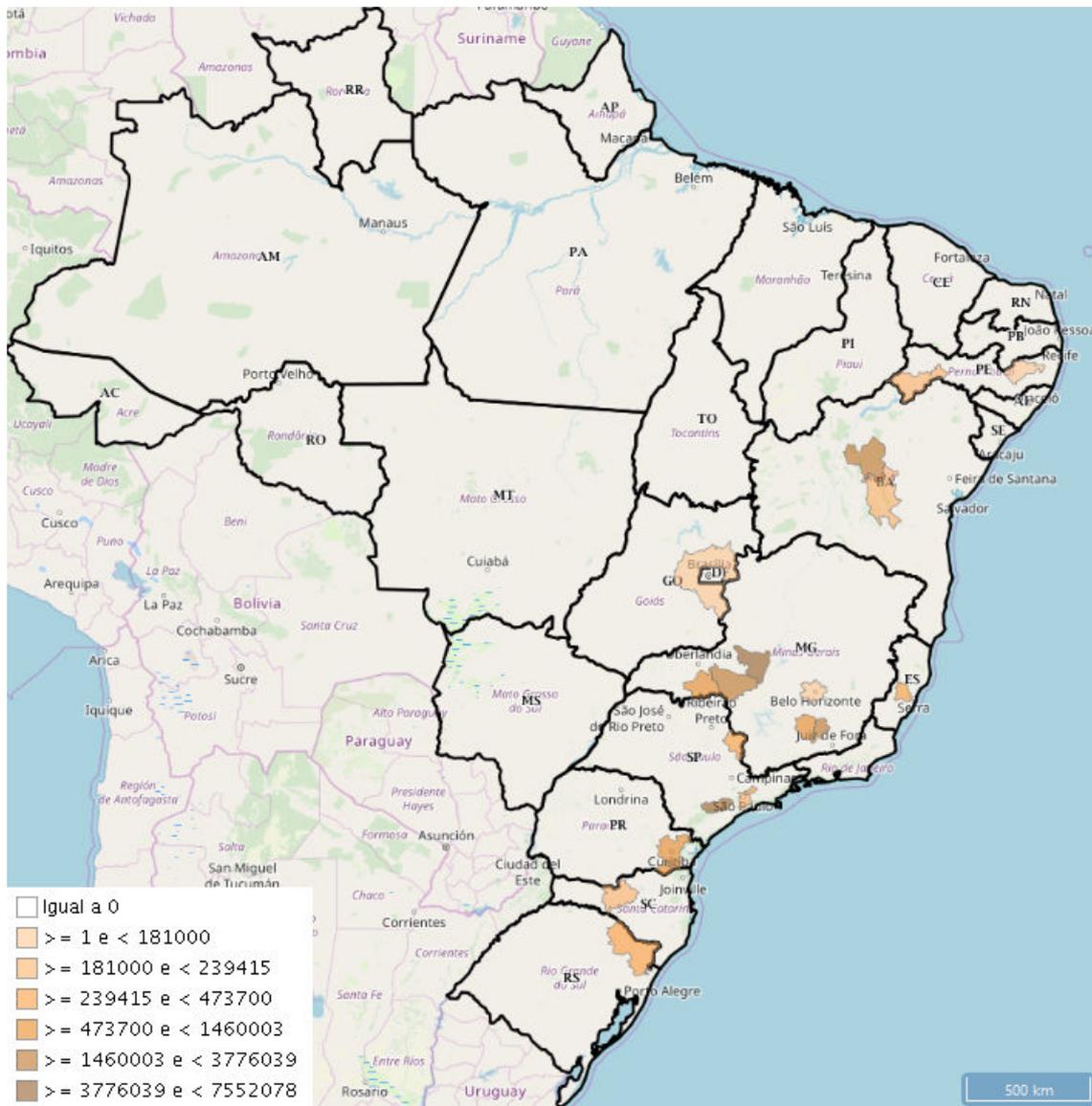
Fonte: Conab

Gráfico 15: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2018 e janeiro de 2019.



Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2019.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	7.552.077
PIEDADE-SP	4.574.429
ARAXÁ-MG	1.994.223
BARBACENA-MG	1.825.684
IRECÊ-BA	1.460.003
CURITIBA-PR	948.230
UBERABA-MG	569.978
SÃO JOÃO DEL REI-MG	502.280
RIO NEGRO-PR	473.700
GUARULHOS-SP	374.070
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	277.640
VACARIA-RS	274.400
SANTA TERESA-ES	239.415
SÃO PAULO-SP	225.817
JOAÇABA-SC	182.890
PETROLINA-PE	182.400
SEABRA-BA	181.000
BELO HORIZONTE-MG	151.606
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	137.040
VALE DO IPOJUCA-PE	136.000

Fonte: Conab

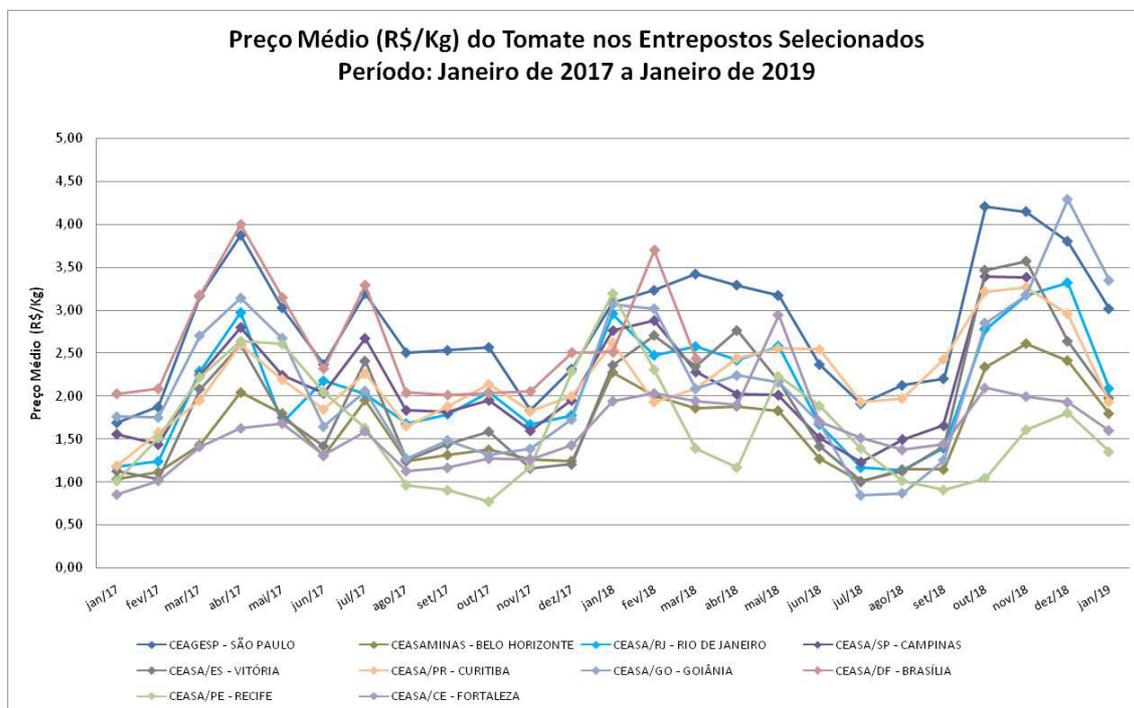
Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2019.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	4.545.769
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	4.092.750
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.453.807
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.744.624
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	1.394.003
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	944.845
MANDRITUBA-PR	CURITIBA-PR	802.720
UBERABA-MG	UBERABA-MG	569.978
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	432.360
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	416.700
GUARULHOS-SP	GUARULHOS-SP	373.920
SÃO JOÃO DEL REI-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	356.600
QUITANDINHA-PR	RIO NEGRO-PR	289.820
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	257.600
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	227.015
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	225.817
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	186.280
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	182.400
IBICOARA-BA	SEABRA-BA	172.000
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	137.040

Fonte: Conab

5. Tomate

Gráfico 16: Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



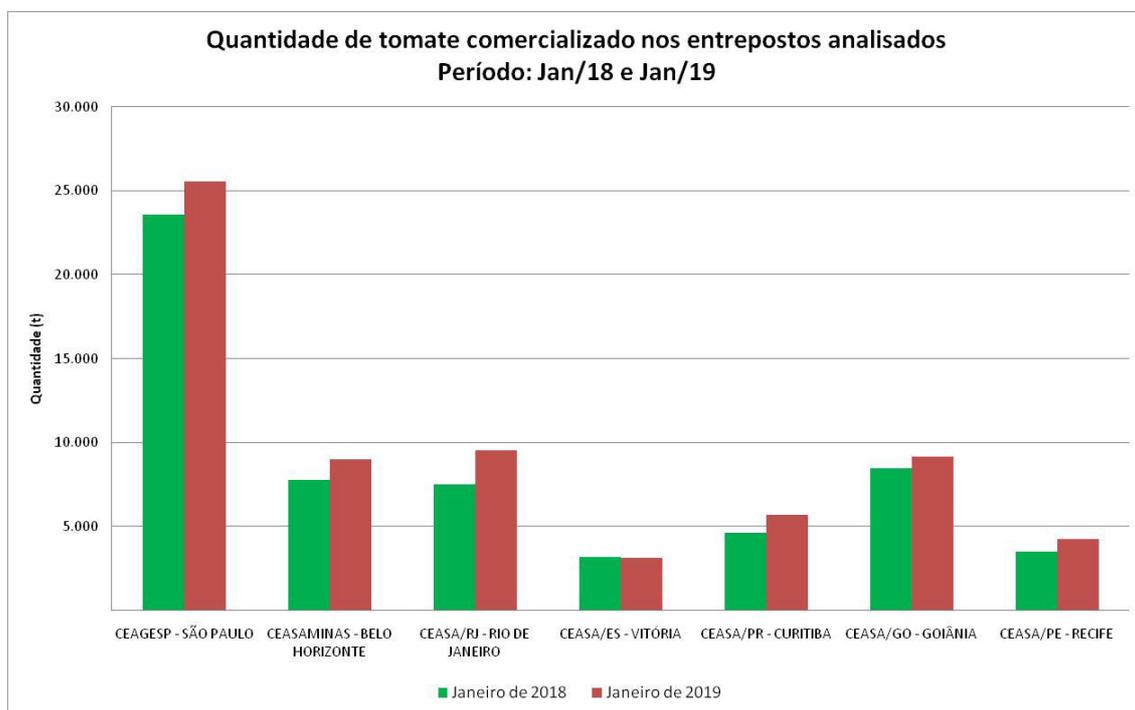
Fonte: Conab

Os preços do tomate em janeiro tiveram quedas expressivas, na comparação com dezembro de 2018. Os maiores percentuais negativos foram registrados nos mercados de Curitiba/PR (34,66%) e do Rio de Janeiro/RJ (33,82%). Os declínios foram próximo dos 25% nas Ceasas que abastecem: Belo Horizonte/MG (25,59%), Vitória/ES (25,10%) e Recife/PE (24,98%); Menores quedas, porém também expressivas, foram registradas nos entrepostos de Goiânia/GO (22,07%), da capital paulistana (20,69%) e de Fortaleza/CE (17,08%). O movimento descendente de preços era esperado para janeiro e deu continuidade ao que já havia sido observado em dezembro de 2018. Com o calor, característico do verão, a maturação do fruto acelera e obriga o produtor a colocar sua produção no mercado, pressionando os preços para baixo. Outro fator são as chuvas intensas desta época, que comprometem a qualidade do tomate uma vez que aumentam a possibilidade de ocorrência de doenças e interferem no desenvolvimento do fruto, sendo ofertado no mercado tomates de “calibres” menores. Muitas vezes o produtor descarta o

produto, pois a maturação excessiva e preços baixos, elevam o risco de perda na comercialização sendo que os valores auferidos, em muitos casos, não remuneram o custo da logística até os pontos de venda.

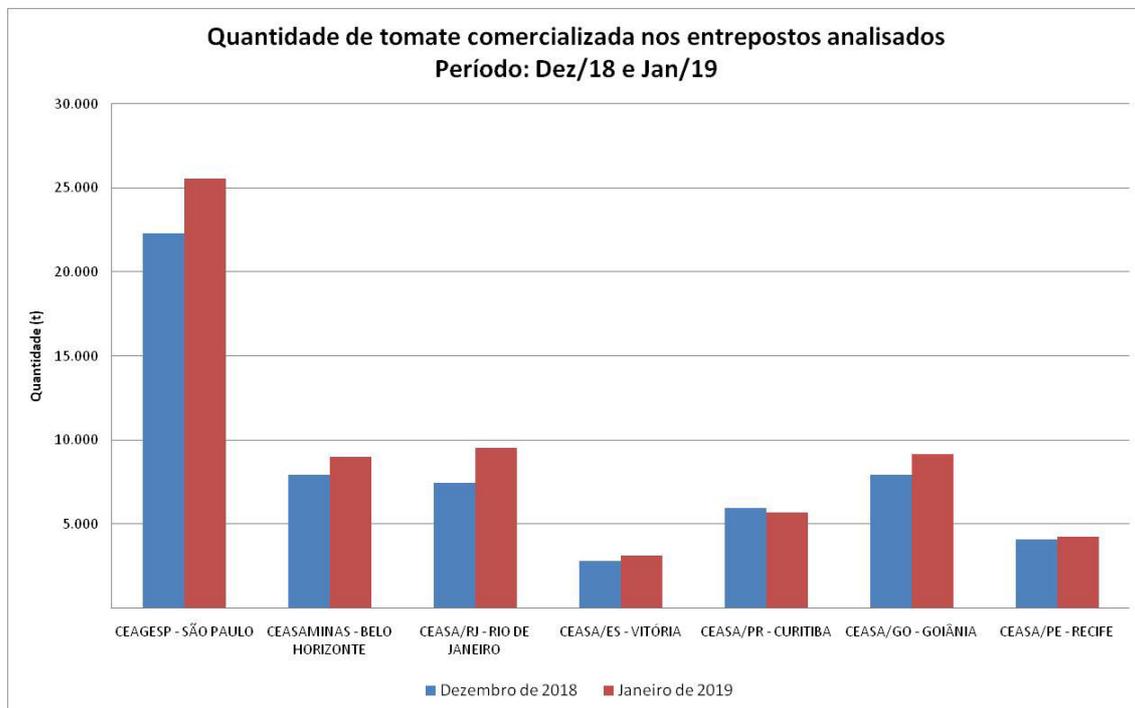
Para descrever o cenário, na segunda quinzena de janeiro observou-se uma baixa acentuada de preços, já que a maturação acelerada provocou um maior afluxo do produto aos mercados, a fim de minimizar as perdas no campo. A oferta nos mercados analisados em janeiro deste ano ficou quase 15 % acima do registrado em dezembro de 2018 e, também, em relação ao mesmo mês do ano passado. Este acréscimo da oferta foi provocado sobretudo pelas maiores quantidades do produto oriundo de Santa Catarina (municípios de Lebon Régis, Caçador, Monte Castelo) e de São Paulo (região de Itapeva).

Gráfico 17: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2018 e janeiro de 2019.



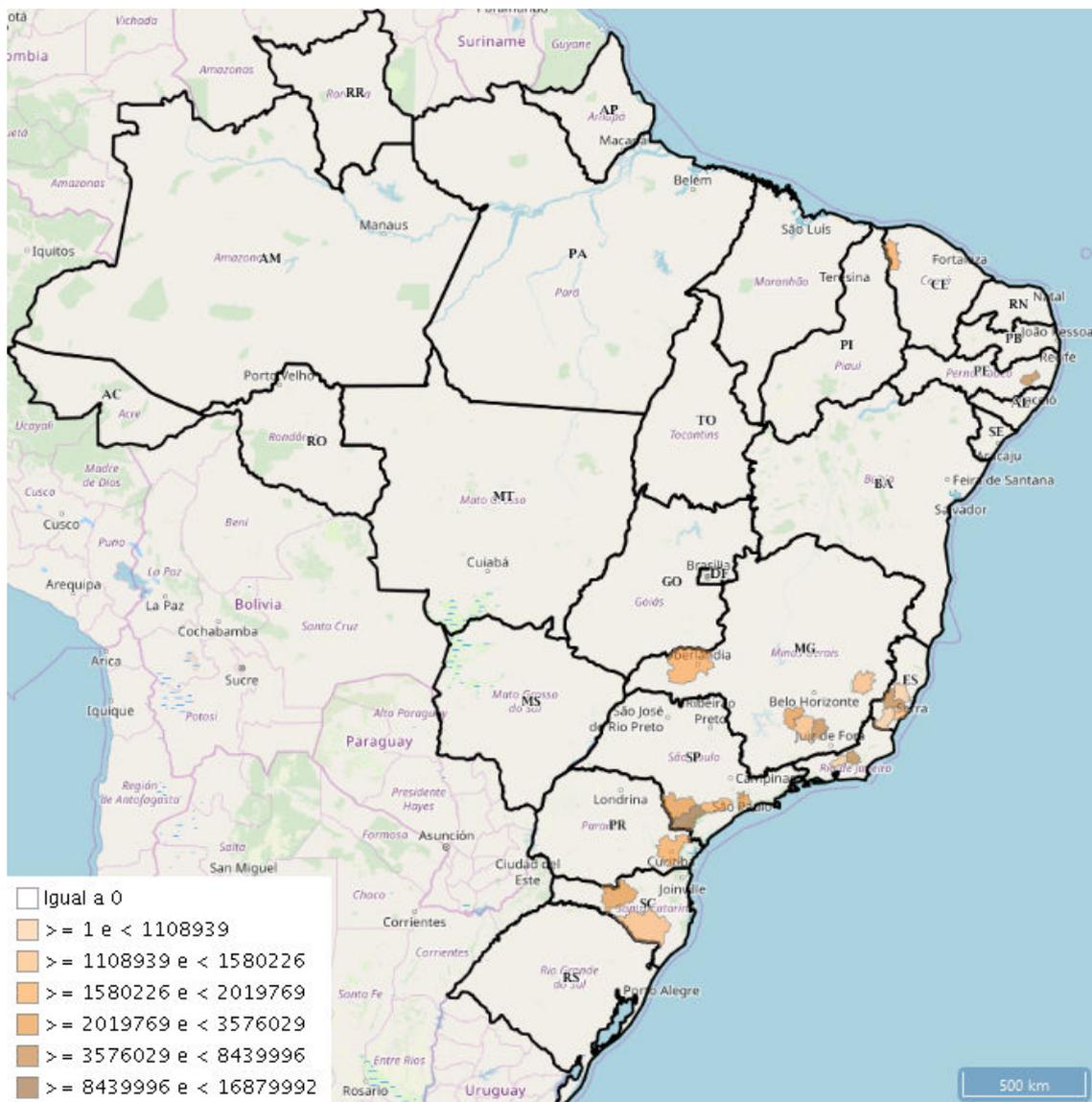
Fonte: Conab

Gráfico 18: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2018 e janeiro de 2019.



Fonte: Conab

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2019.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CAPÃO BONITO-SP	16.879.991
NOVA FRIBURGO-RJ	4.809.008
BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.715.250
BARBACENA-MG	3.592.177
AFONSO CLÁUDIO-ES	3.576.029
JOAÇABA-SC	3.432.141
ITAPEVA-SP	2.768.337
OLIVEIRA-MG	2.761.080
SÃO PAULO-SP	2.019.769
UBERLÂNDIA-MG	1.871.664
CURITIBA-PR	1.799.828
IBIAPABA-CE	1.636.050
PIEDADE-SP	1.580.226
SÃO JOÃO DEL REI-MG	1.483.832
CAMPOS DE LAGES-SC	1.337.320
GUARAPARI-ES	1.266.908
CARATINGA-MG	1.108.939
SANTA TERESA-ES	953.212
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM-ES	922.438
SERRANA-RJ	764.736

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2019.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	8.336.641
APIÁI-SP	CAPÃO BONITO-SP	4.275.024
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.897.950
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	2.569.794
BARRA DO CHAPÉU-SP	CAPÃO BONITO-SP	2.232.975
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	2.194.240
CAÇADOR-SC	JOAÇABA-SC	2.073.202
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	2.029.158
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.019.283
ITAPEVA-SP	ITAPEVA-SP	1.697.563
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	1.405.452
GUAPIARA-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.347.004
ARAGUARI-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.288.579
VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.286.341
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	1.266.508
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.237.284
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.217.880
BARBACENA-MG	BARBACENA-MG	1.128.486
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.040.578
AFONSO CLÁUDIO-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	948.136

Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS FRUTAS

Quanto às frutas, o estudo mensal está focado naquelas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, que são: banana, laranja, maçã, mamão, melancia.

Segue, abaixo, tabela com os preços médios das frutas, cotados nos principais entrepostos em janeiro de 2019 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 4: Preços médios de janeiro/2019 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez
CEAGESP - São Paulo	1,94	-12,02%	1,88	3,71%	5,50	0,31%	3,21	6,28%	1,41	-0,57%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	1,76	17,67%	1,52	6,61%	3,61	4,63%	1,97	4,51%	1,05	11,57%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,49	27,48%	1,49	5,34%	4,60	8,25%	2,36	-10,20%	1,59	-2,34%
CEASA/ES - Vitória	1,21	-9,83%	1,68	3,91%	4,72	6,26%	1,91	16,78%	1,23	10,94%
CEASA/PR - Curitiba	1,23	2,17%	1,59	0,27%	4,57	-6,45%	2,61	2,59%	1,07	-1,12%
CEASA/GO - Goiânia	2,63	1,10%	1,47	2,69%	3,89	-4,96%	2,13	-6,76%	1,35	-1,08%
CEASA/PE - Recife	1,01	56,03%	1,57	0,17%	4,33	1,15%	1,46	0,24%	0,79	12,86%
CEASA/CE - Fortaleza	1,28	5,28%	2,47	-0,78%	5,47	0,37%	1,32	-15,49%	1,10	9,80%

R\$/Kg

Fonte: Conab

Em janeiro, a banana teve elevações de preços em quatro Ceasas, e o clima quente gerou aceleração da maturação da banana nanica do Vale do Ribeira/SP, com queda de preços aos produtores devido o aumento de oferta. No fim do mês houve um ligeiro aumento da demanda por causa dos preparativos para a volta das atividades escolares. Já a banana prata está com preços maiores do que a nanica, devido à baixa oferta nesse início de ano. O mamão formosa teve queda nas cotações no início do mês por causa da grande oferta; já o papaya, por causa da baixa oferta, teve aumento de preços. Essa dinâmica se inverteu no fim do mês, com o formosa ganhando fôlego (nem tanto pela radical redução da oferta e mais por causa da migração dos consumidores do papaya para o formosa).

Quanto à melancia, janeiro registrou um bom volume de frutas disponíveis para o varejo, com boas cotações em relação aos meses anteriores que, contudo, ficaram inferiores às aquelas de 2017. A safra em Arroio dos Ratos/RS foi finalizada, que junto à baixa atividade em Encruzilhada do Sul/RS significou queda da oferta e consequente aumento de preços, mais acentuados, no Sul do país, mesmo com a melancia do fim da safra apresentando menor qualidade.

A maçã apresentou elevação de preços em todas as Ceasas analisadas. Janeiro registrou continuidade da dinâmica de oferta baixa dos produtores nos entrepostos atacadistas, que vem desde novembro, por causa da fase final do escoamento dos estoques contidos nas câmaras frias, que implicou novamente em preços mais elevados ao consumidor final. A variante fuji apresentou estoques menores do que a gala e, com isso, preços maiores.

Em relação à laranja, os preços subiram na maioria das Ceasas. Janeiro marcou um período de entressafra, com a diminuição dos estoques e das laranjas nos pomares com qualidade que podem ser encaminhadas para os centros de distribuição. A menor oferta resultou em preços maiores para o consumidor final, para as indústrias de suco e seus contratos com os produtores, o que melhorou a rentabilidade desses. Já as exportações, em janeiro/2019, foram 13,55% maiores do que janeiro/2018, e o valor auferido foi 34,1% superior em relação ao mesmo período do ano passado. Melões, melancias, mangas, uvas e bananas são destaques nas vendas externas. Houve decréscimo substancial nos embarques de laranja, em virtude da menor safra em 2018 e da demanda das indústrias produtoras de suco.

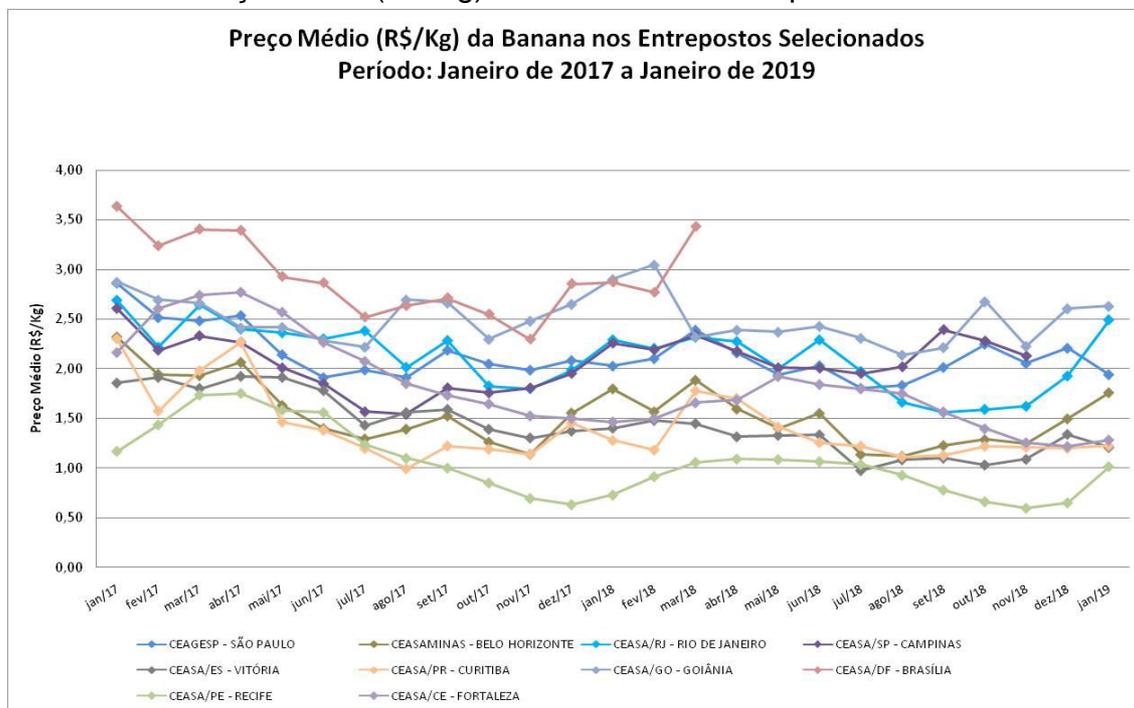
Tabela 3: Quantidade (kg) e valor (US\$) exportado de frutas pelo Brasil de janeiro de 2017, 2018 e 2019.

Produto	Quantidade (Kg)			Valor (US\$)		
	2017	2018	2019	2017	2018	2019
MELÕES	28.079.928	28.277.746	43.756.232	16.654.118	20.065.546	29.307.887
MELANCIAS	8.324.985	7.722.762	18.578.364	3.915.401	4.394.756	9.029.731
MANGAS	4.403.052	4.007.138	16.874.142	4.460.001	4.624.368	17.262.787
BANANAS	1.389.438	5.488.976	8.456.464	474.851	1.530.831	2.329.617
LIMÕES E LIMAS	9.784.543	10.006.800	6.464.786	7.057.681	9.146.191	4.796.069
UVAS	397.837	83.304	4.101.467	839.988	245.255	9.160.390
MAMÕES (PAPAIA)	3.800.127	3.459.941	3.778.527	3.748.880	3.953.757	4.098.911
CONSERVAS E PREPARAÇÕES DE FRUTAS (EXCL. SUCOS)	2.236.756	3.448.022	3.173.808	3.230.480	5.386.600	4.374.754
NOZES E CASTANHAS	1.763.665	3.633.263	2.082.355	11.963.802	16.756.483	11.409.946
OUTRAS FRUTAS	787.939	1.451.039	426.975	2.263.799	2.509.543	1.026.777
PÊSSEGOS	184.310	292.860	324.304	258.853	329.331	338.350
LARANJAS	1.000	1.536.919	177.245	7.650	229.253	82.357
FIGOS	139.338	174.517	168.807	624.879	825.283	688.878
ABACAXIS	150.175	205.388	44.159	105.037	105.218	51.345
COCOS	71.093	64.970	39.911	43.233	36.870	40.156
MAÇÃS			27.490			64.018
ABACATES	29.212	20.538	21.733	50.078	35.118	36.792
PÊRAS			8.454			21.545
GOIABAS	4.248	6.750	8.338	9.121	18.305	19.810
MORANGOS	1.005	4.970	4.505	13.568	38.647	32.175
KIWIS			3.988			14.173
TANGERINAS, MANDARINAS E SATOSUMAS			3.585			5.331
MANGOSTOES			527			337
POMELOS			380			1.986
AMEIXAS	300	195	216	3135	2.038	736
CEREJAS	144	2053	214	1.563	12554	1.540
TAMARAS			83			344
CAQUIS			73			190
MARMELOS			60			233
DAMASCOS		7	19		60	152
TOTAL	61.549.095	69.888.158	108.527.211	55.726.118	70.246.007	94.197.317
VARIÇÃO EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR		13,55%	55,29%		26,06%	34,10%

Fonte: AgroStat – MAPA

6. Banana

Gráfico 19: Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que tange aos preços da banana, houve alta em seis entrepostos atacadistas: CeasaMinas (17,67%), Ceasa/RJ (27,48%), Ceasa/PR (2,17%), Ceasa/GO (1,1%), Ceasa/PE (56,03%) e Ceasa/CE (5,28%). Quedas aconteceram na Ceasa/ES (9,83%) e Ceagesp/ETSP (12,02%). Já a quantidade comercializada subiu em seis Ceasas, uma inversão em relação ao mês anterior: Ceagesp/ETSP (4,35%), CeasaMinas (0,21%), Ceasa/RJ (0,5%), Ceasa/ES (13,39%), Ceasa/PR (1,31%) e Ceasa/GO (7,25%). Quedas foram registradas na Ceasa/PE (14,57%) e Ceasa/CE (5,82%). Na comparação com janeiro/2018, destaque para alta na Ceasa/RJ (24,57%) e a queda na Ceasa/PE (19,72%).

Se dezembro marcou a diminuição do volume da banana nanica e a melhora nas cotações da banana prata, além do aumento dos custos dos insumos em virtude da desvalorização do real, janeiro apresentou queda de preços para a primeira variante por conta da concorrência das bananas

catarinenses e do aumento de oferta resultante da maturação acelerada dos frutos, em especial aqueles produzidos no Vale do Ribeira/SP, mesmo com esses apresentando qualidade. Já a banana prata está com preços maiores do que a nanica, devido à baixa oferta nesse início de ano. Isso influenciou bastante o aumento da procura pela nanica, que apresentou leve aumento de preços no fim do mês, o que ajudou a explicar o aumento de preços na CeasaMinas e Ceasa/RJ. Já o polo produtor de Petrolina/Juazeiro, entre Bahia e Pernambuco, enfrentou um vendaval no fim do mês, que acabou por prejudicar os bananais – perdas em várias plantações – e influenciar a elevação de preços na Ceasa/PE, na ordem de 56,03%. Esse problema deverá afetar a oferta dos produtores nos próximos meses, com impacto direto sobre seus lucros.

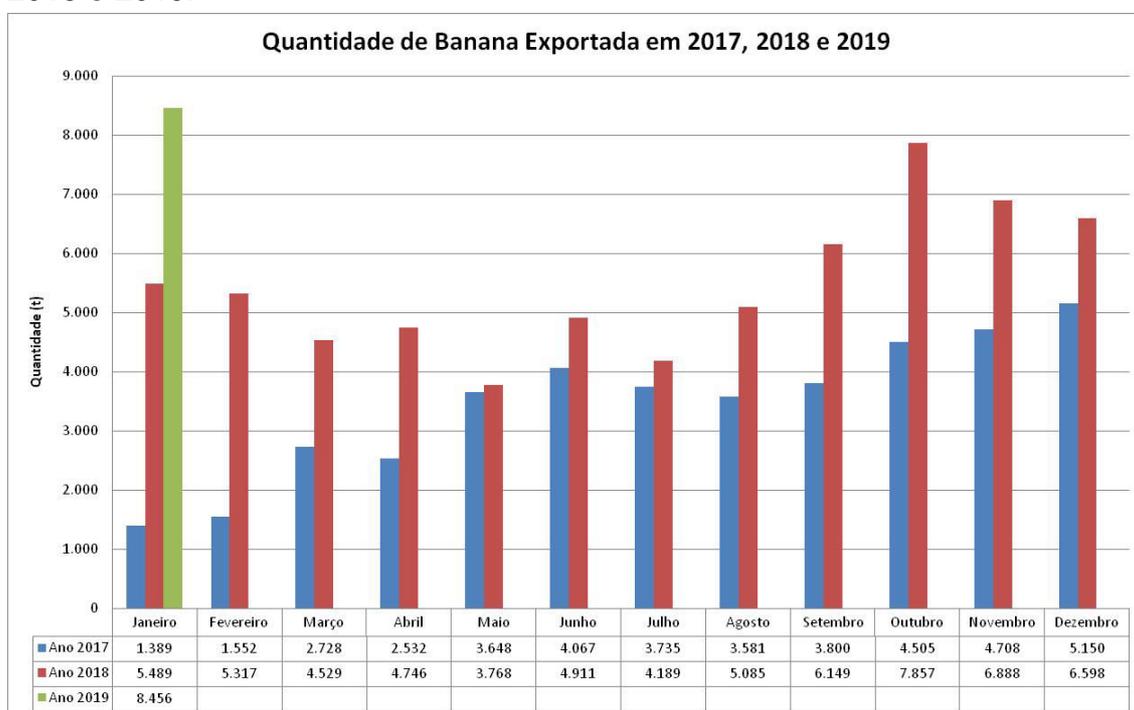
Os produtores das principais praças brasileiras (norte de Minas, Delfinópolis/MG, sul da Bahia, Santa Catarina e São Paulo) esperam aumentar as vendas com bastante fôlego e a receita total após o feriado do Carnaval, à espera do aquecimento da demanda, quando as escolas, que fecham contratos com distribuidores de bananas, já estiverem com seu ritmo normal de aulas.

Em 2019 eles tem esperança que os menores preços de 2018 em relação à série histórica (que pode ser conferida nos arquivos do PROHORT) provoquem diminuição da área plantada (desinvestimento) que, aliado à instabilidade climática, impactem na queda da oferta e, por consequência, no aumento de preços, melhorando a rentabilidade ao final do período, mesmo que várias plantações produzam frutas de qualidade inferior por causa de adubação deficiente, em decorrência da desvalorização do real em períodos críticos da produção no ano passado.

As exportações aumentaram tanto em relação ao mês anterior quanto janeiro de 2018. Em janeiro de 2019 foram exportadas 8,45 mil toneladas, número 54,05% maior em relação ao mesmo período de 2018, e o valor auferido foi 52,18% maior em relação ao acumulado em 2018. Em relação a dezembro/2018, alta de 28,16%. O mercado externo continua como válvula de escape para vários produtores, em meio às variações do mercado interno. Mesmo com a menor competitividade em relação aos concorrentes, em virtude

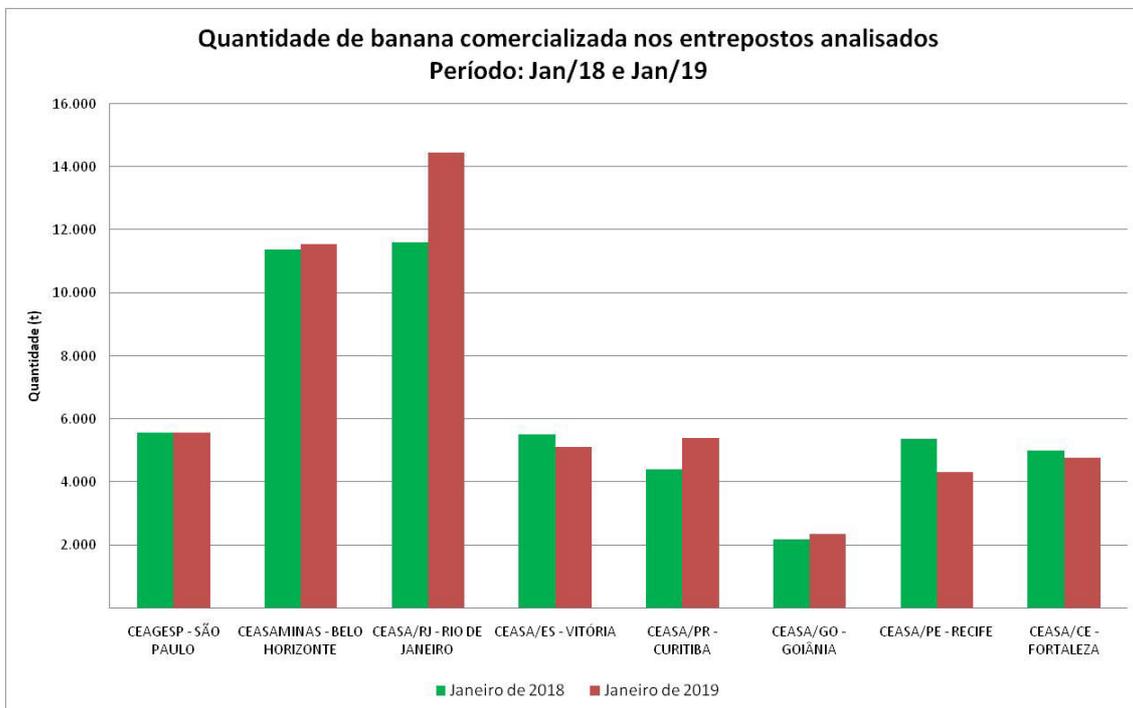
de qualidade e também da logística de distribuição, num universo em que o comércio internacional de banana é dominado por um oligopólio que controla sua distribuição, há a perspectiva de crescimento, ainda mais que a Bolívia também está com problemas para embarcar suas frutas, em virtude de fatores climáticos. Assim, bananicultores brasileiros poderão brigar por parte do espaço deixado por nossos vizinhos.

Gráfico 20: Quantidade mensal de banana exportada pelo Brasil em 2017, 2018 e 2019.



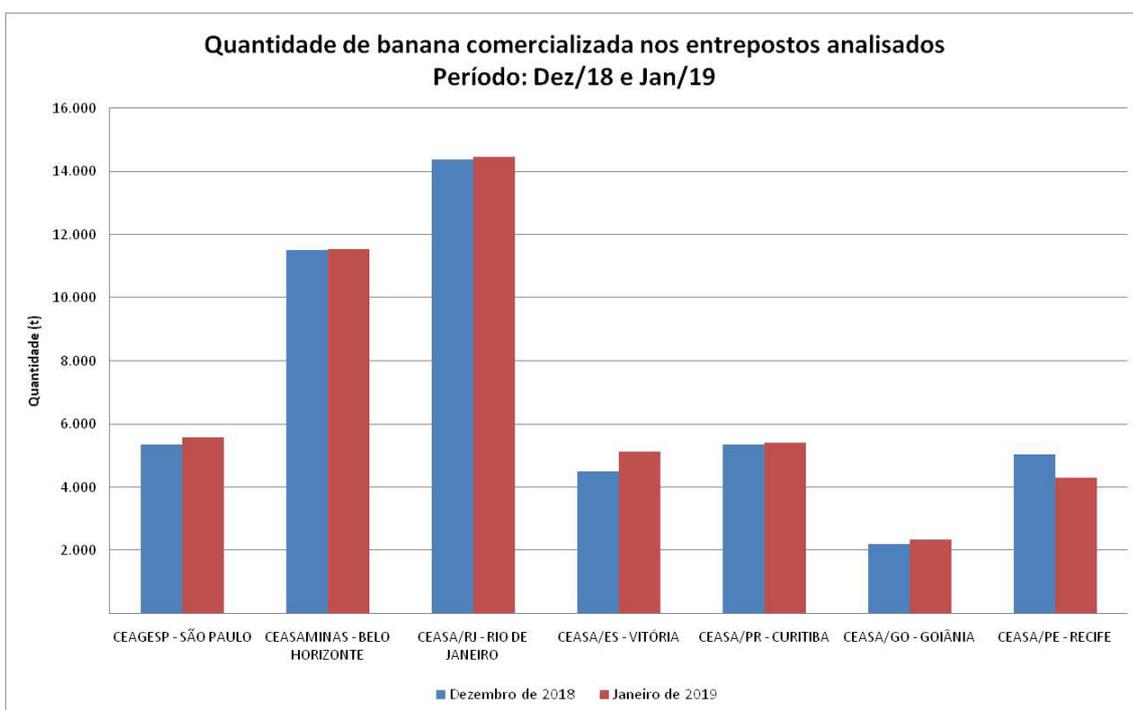
Fonte: AgroStat - MAPA

Gráfico 21: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2018 e janeiro de 2019.



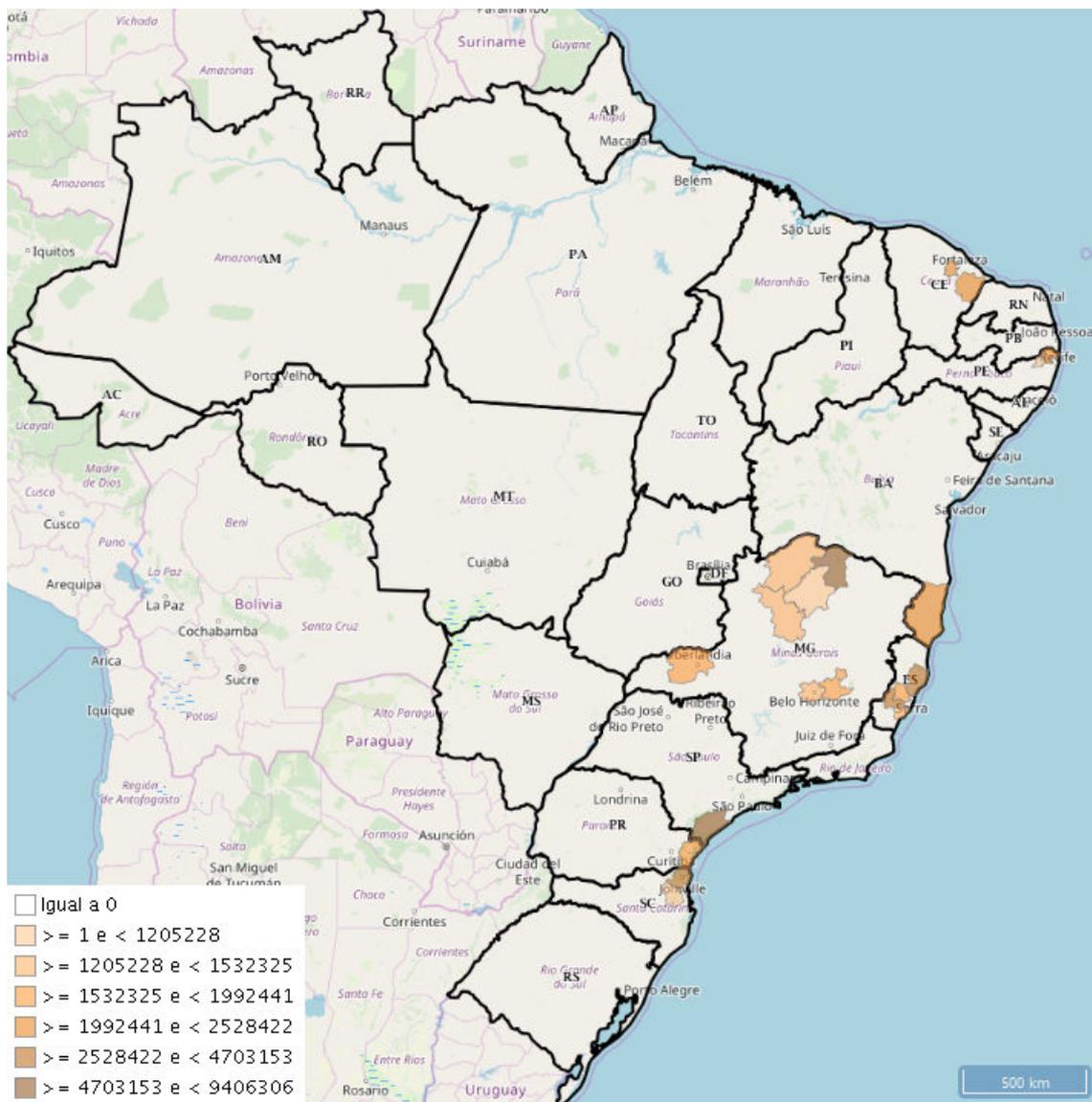
Fonte: Conab

Gráfico 22: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2018 e janeiro de 2019.



Fonte: Conab

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2019.

Micro Região	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	9.406.305
REGISTRO-SP	4.790.017
JOINVILLE-SC	3.384.994
AFONSO CLÁUDIO-ES	2.616.959
LINHARES-ES	2.528.422
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.284.922
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.133.160
BATURITÉ-CE	2.120.800
PORTO SEGURO-BA	1.992.441
SANTA TERESA-ES	1.962.167
ITABIRA-MG	1.686.808
PARANAGUÁ-PR	1.657.548
UBERLÂNDIA-MG	1.532.325
JANUÁRIA-MG	1.337.476
PIRAPORA-MG	1.325.573
BELO HORIZONTE-MG	1.231.136
GUARAPARIS-ES	1.205.228
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	1.167.542
MONTES CLAROS-MG	992.781
BLUMENAU-SC	895.060

Fonte: Conab

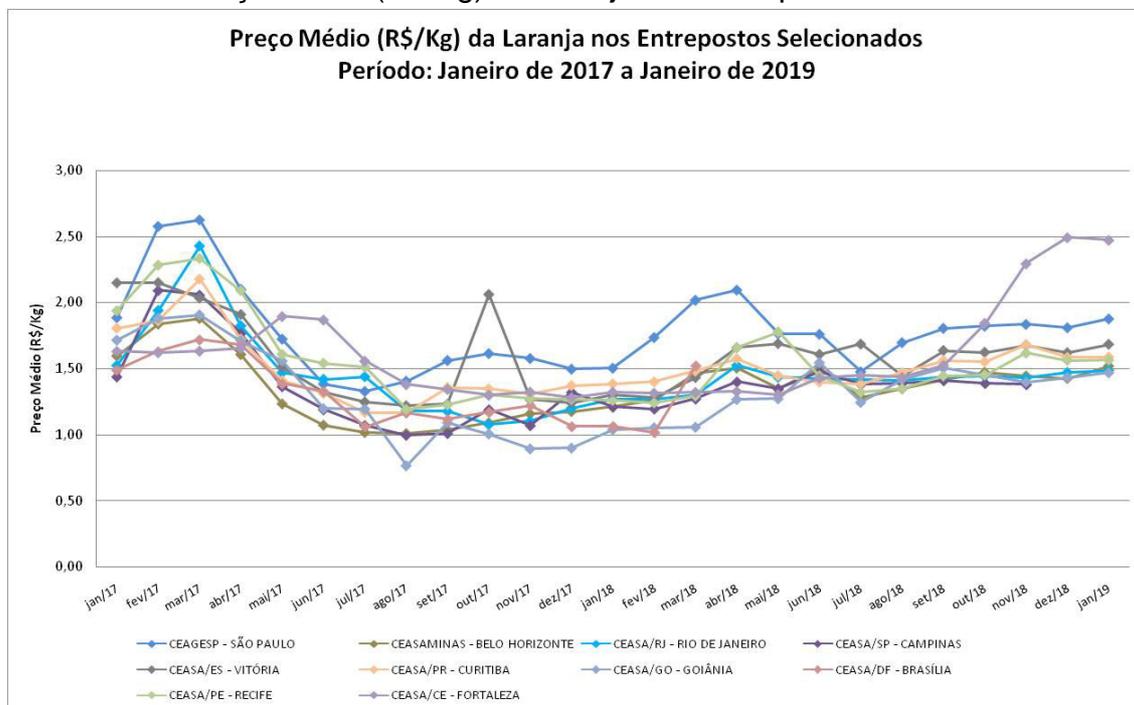
Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2019.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	4.384.723
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	3.859.007
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.450.264
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.241.778
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	1.859.810
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.580.714
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	1.541.848
CORUPÁ-SC	JOINVILLE-SC	1.238.600
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	1.224.443
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	1.205.985
UBERLÂNDIA-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.119.237
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.116.473
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	1.078.135
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	1.060.880
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	1.005.268
LUIZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	895.060
JOINVILLE-SC	JOINVILLE-SC	796.300
LARANJA DA TERRA-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	789.498
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARIS-ES	780.085
MACHADOS-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	732.554

Fonte: Conab

7. Laranja

Gráfico 23: Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à laranja, os preços subiram em sete Ceasas, a saber: Ceagesp/ETSP (3,71%), CeasaMinas (6,61%), Ceasa/RJ (5,34%), Ceasa/ES (3,91%), Ceasa/PR (0,27%), Ceasa/GO (2,69%) e Ceasa/PE (0,17%); queda foi registrada na Ceasa/CE (0,78%).

Em relação à oferta, altas foram registradas na Ceagesp/ETSP (9,3%), Ceasa/RJ (13,63%), Ceasa/ES (20,14%), Ceasa/PR (2,64%), Ceasa/GO (12,51%), Ceasa/PE (10,79%) e Ceasa/CE (21,17%). A única queda aconteceu na CeasaMinas (6,93%). Já em relação a janeiro/2018, ocorreram quedas em cinco Ceasas, com destaque para a CeasaMinas (12,46%) e Ceasa/GO (33,57%).

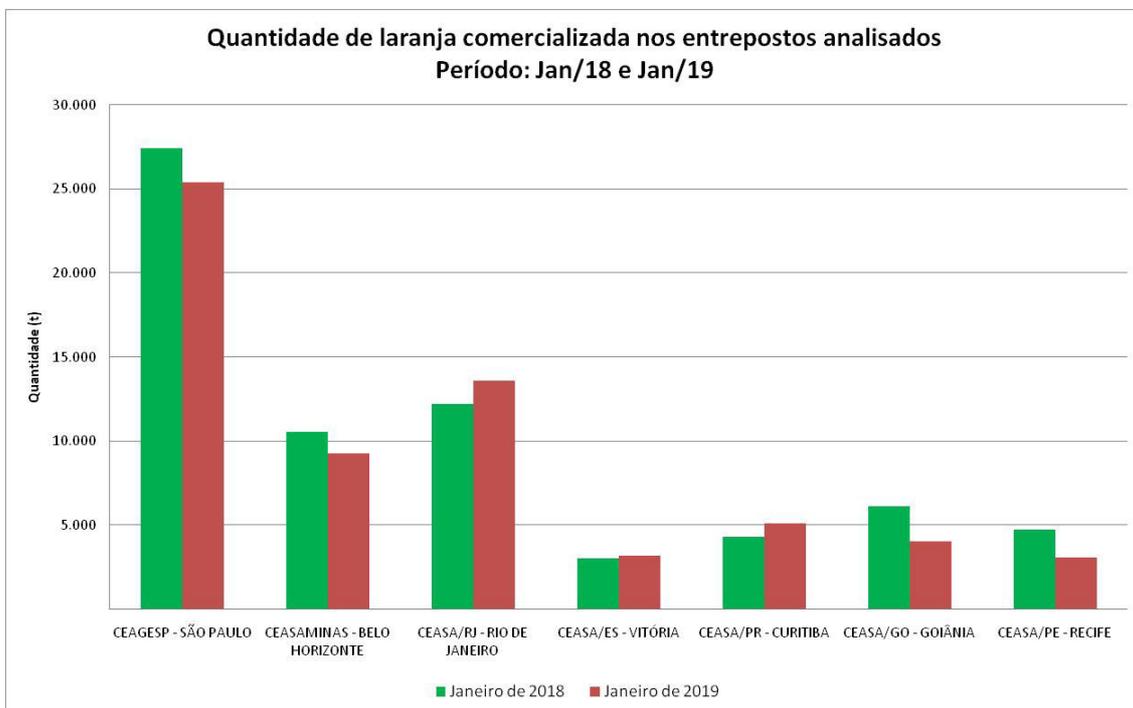
Se dezembro apresentou moderado controle de oferta somada à competição com outras frutas, principalmente as sazonais que são mais comercializadas no fim do ano, janeiro marcou um período de entressafra, com a diminuição dos estoques e das laranjas nos pomares com qualidade que

podem ser encaminhadas para os centros de distribuição. Essa menor oferta, decorrente da menor produtividade da safra anterior (a qual também possui relação com volumosas chuvas, que aumentaram a concentração de água no fruto), fez com que os preços ao consumidor final e para os contratos dos produtores fechados com as indústrias de suco aumentassem, o que impactou positivamente a rentabilidade dos produtores. Aliás, essa menor oferta fez com que as processadoras de suco tivessem que competir mais pelo fechamento de contratos entre si e com os produtores, o que resultou em menor quantidade da fruta distribuída no varejo.

A laranja pera – temporã, das roças paulistas e do Triângulo Mineiro, principais produtores nacionais da fruta, esteve à frente dessa dinâmica. Esses preços mais elevados devem se manter no primeiro trimestre, associados ao consumo do restante de laranjas tardias e temporãs, pois após esse período entrará a safra das laranjas precoces no mercado. Como não está previsto um grande excesso de oferta na safra vindoura, os produtores devem se beneficiar do cenário e poderão auferir lucros ainda maiores se melhorarem a produtividade e minimizarem as perdas decorrentes de fungos e outras pragas nos pomares.

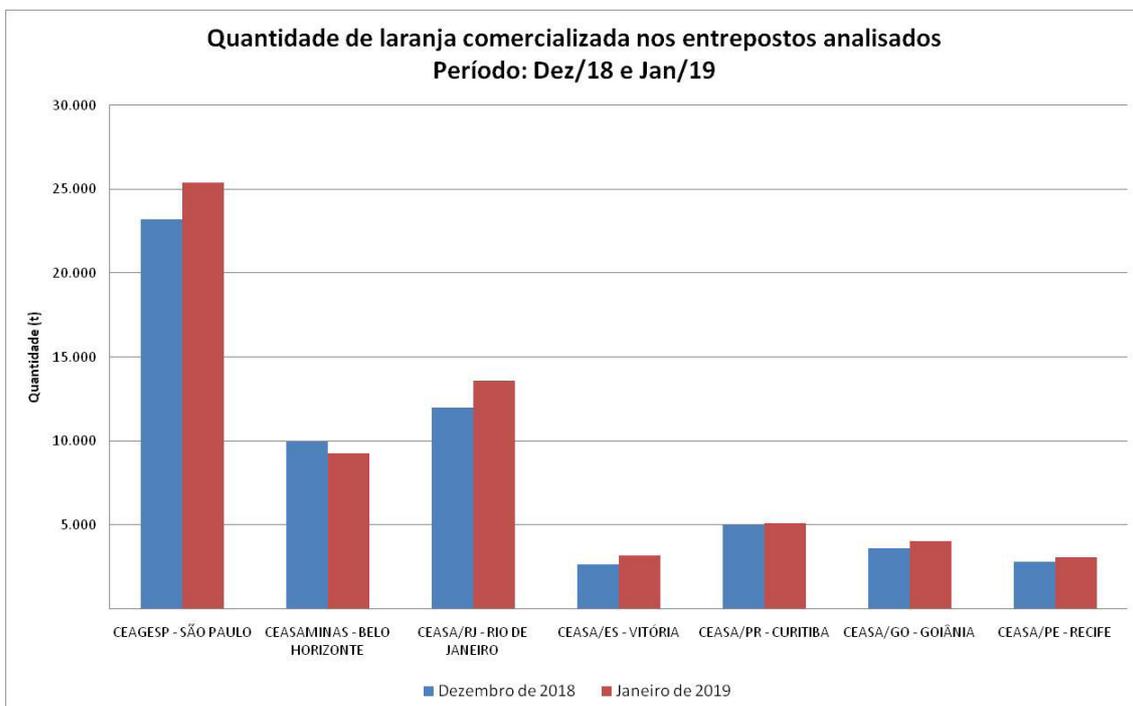
Em relação às exportações, a quantidade exportada e o valor auferido em janeiro/2019 diminuíram drasticamente: 88,46% no quantitativo (177 toneladas exportadas) e 64,07% no valor auferido. As quedas do suco exportado e de laranja in natura provavelmente continuarão, como já apontam os dados do AGROESTAT e da SECEX, por causa do bom desenvolvimento da safra de laranja no estado americano da Flórida e do fato que a produção brasileira deve ser menor em 2019, a maior parte já comprometida com as indústrias produtoras de suco.

Gráfico 24: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2018 e janeiro de 2019.



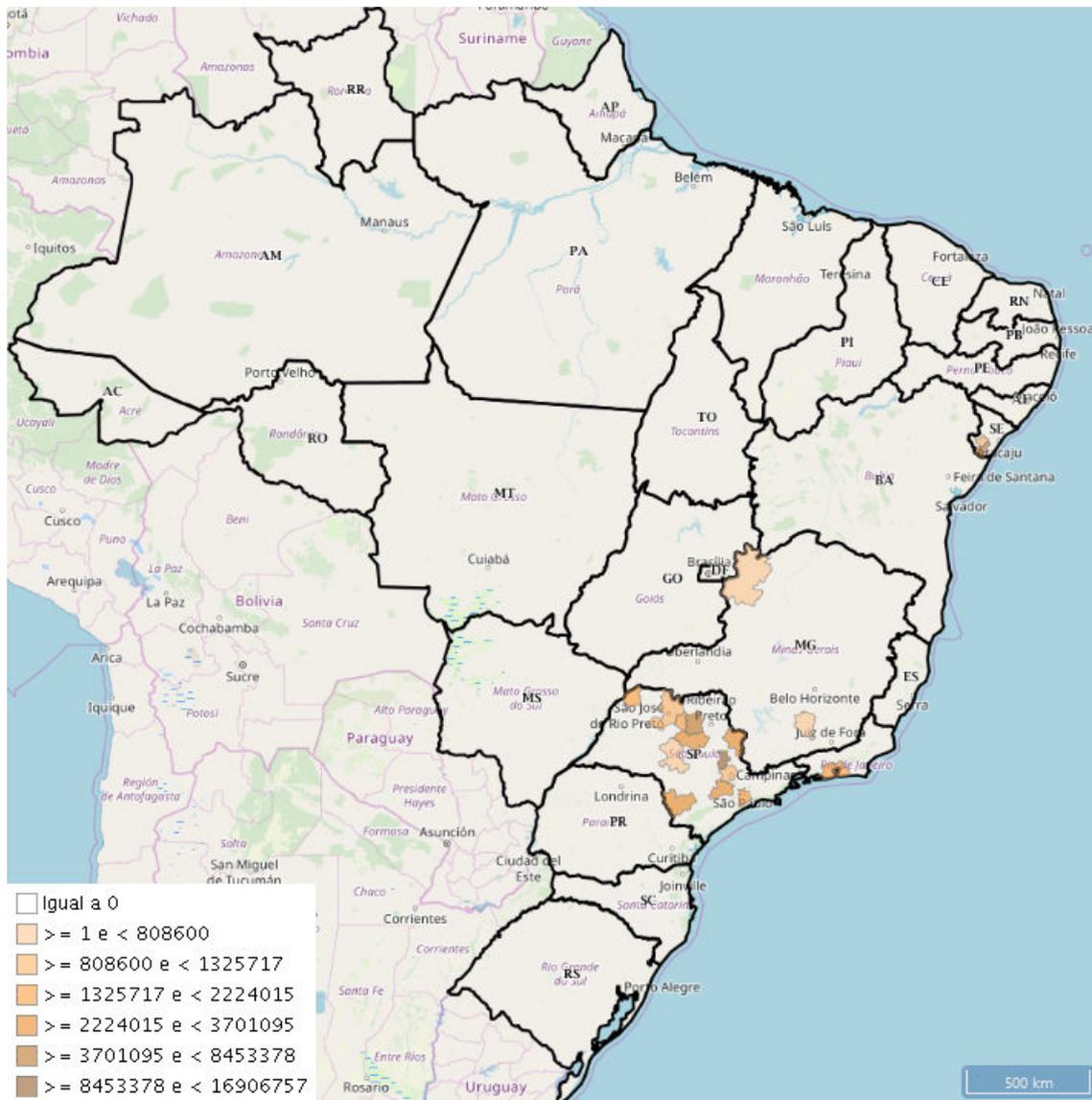
Fonte: Conab

Gráfico 25: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2018 e janeiro de 2019.



Fonte: Conab

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	16.906.758
MOJI MIRIM-SP	7.779.479
BOQUIM-SE	6.044.892
PIRASSUNUNGA-SP	4.723.984
JABOTICABAL-SP	3.701.095
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.863.929
ARARAQUARA-SP	2.344.410
ITAPEVA-SP	2.330.195
SOROCABA-SP	2.224.015
JALES-SP	2.038.853
RIO DE JANEIRO-RJ	1.534.700
CATANDUVA-SP	1.347.073
SÃO PAULO-SP	1.325.717
IMPORTADOS	877.825
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	875.933
CAMPINAS-SP	849.234
AGRESTE DE LAGARTO-SE	808.600
BAURU-SP	609.250
SÃO JOÃO DEL REI-MG	485.150
UNAÍ-MG	438.800

Fonte: Conab

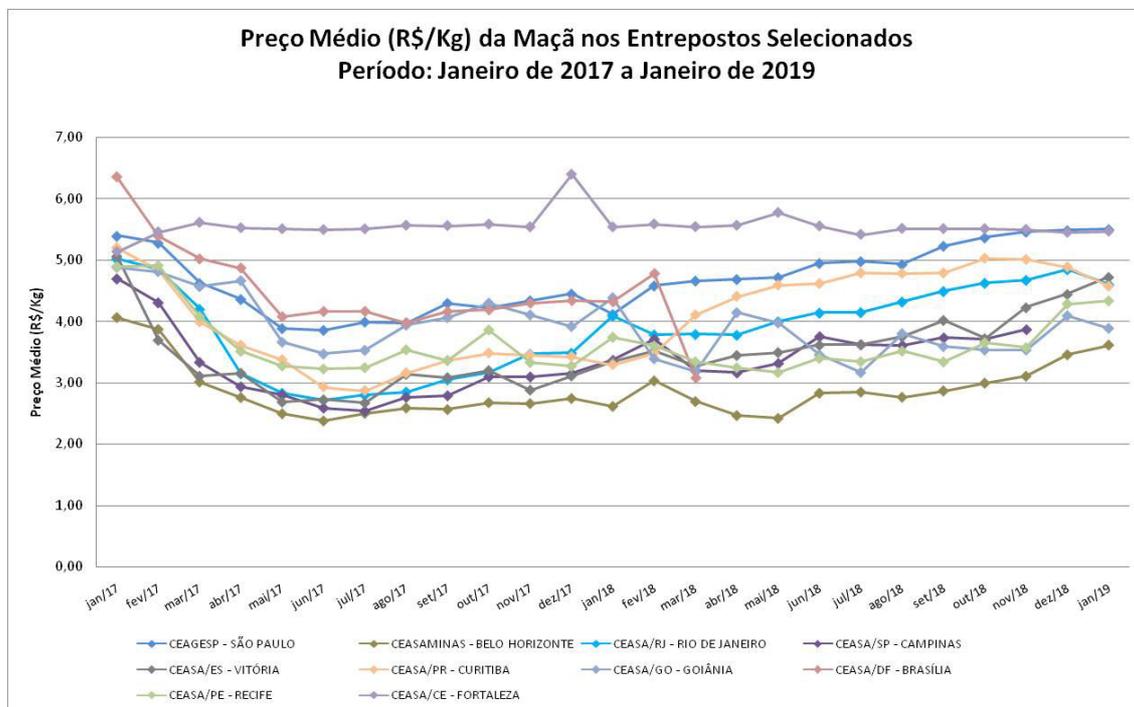
Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2019.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	8.983.351
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	7.539.430
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	3.595.392
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	3.301.618
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	3.003.390
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.090.550
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.913.607
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	1.815.590
ARTUR NOGUEIRA-SP	MOJI MIRIM-SP	1.616.900
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	1.494.500
JALES-SP	JALES-SP	1.493.919
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.478.634
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.400.125
CAPELA DO ALTO-SP	SOROCABA-SP	1.216.940
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.215.717
ITABERÁ-SP	ITAPEVA-SP	1.102.436
MOJI MIRIM-SP	MOJI MIRIM-SP	1.092.150
TANGUÁ-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	1.062.450
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	991.975
CRISTINÓPOLIS-SE	BOQUIM-SE	938.200

Fonte: Conab

8. Maçã

Gráfico 26: Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que diz respeito aos preços da maçã ocorreram altas em seis Ceasas analisadas, seguindo tendência do trimestre anterior: Ceagesp/ETSP (0,31%), CeasaMinas (4,63%), Ceasa/RJ (8,25%), Ceasa/ES (6,26%), Ceasa/PE (1,15%) e Ceasa/CE (0,37%). Quedas ocorreram na Ceasa/PR (6,45%) e Ceasa/GO (4,96%).

Já a quantidade comercializada em relação a dezembro permaneceu estável na Ceasa/PE; quedas aconteceram na Ceagesp/ETSP (12,27%), CeasaMinas (19,26%), Ceasa/ES (13,16%), Ceasa/PR (11,5%), Ceasa/GO (27,6%) e Ceasa/CE (24,86%). Em relação a janeiro de 2018, quedas foram registradas em todas as Ceasas, com destaque para a Ceasa/GO (25,73%), CeasaMinas (25,19%) e Ceagesp/ETSP (27,28%).

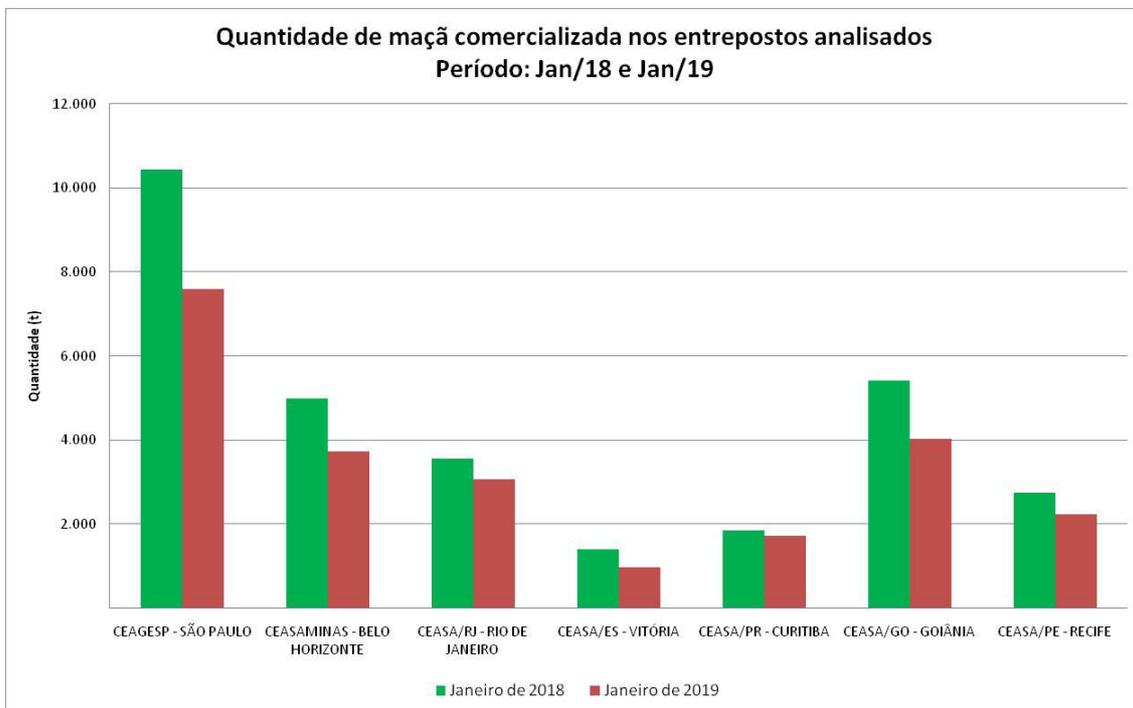
Se dezembro já mostrou alta de preços cobrados no Sudeste, aliado ao leve aquecimento da demanda na maioria dos entrepostos atacadistas e à oferta cada vez menor dos produtores para os centros de distribuição,

principalmente das maçãs maiores, janeiro registrou continuidade da dinâmica de oferta baixa dos produtores aos entrepostos atacadistas, que vem desde novembro, fator aliado à entressafra, o que implicou novamente em preços mais elevados ao consumidor final. Esse mês marca ainda a entrada na fase final do processo de escoamento dos estoques de comercialização dos produtores ainda remanescentes nas câmaras frias e um breve período de entressafra. Algumas frutas guardadas demonstraram deterioração, por causa do tempo em que já estavam armazenadas, mas isso não teve grande impacto na manutenção do maior nível de preços, que se mantém desde fins do ano passado.

A presença no mercado da variante Eva, que é produzida inclusive em locais mais quentes, não teve grande impacto na queda de preços tanto da variante Fuji quanto da Gala. A Fuji, por apresentar estoques menores em meio a uma boa demanda, registrou preços mais elevados do que a segunda.

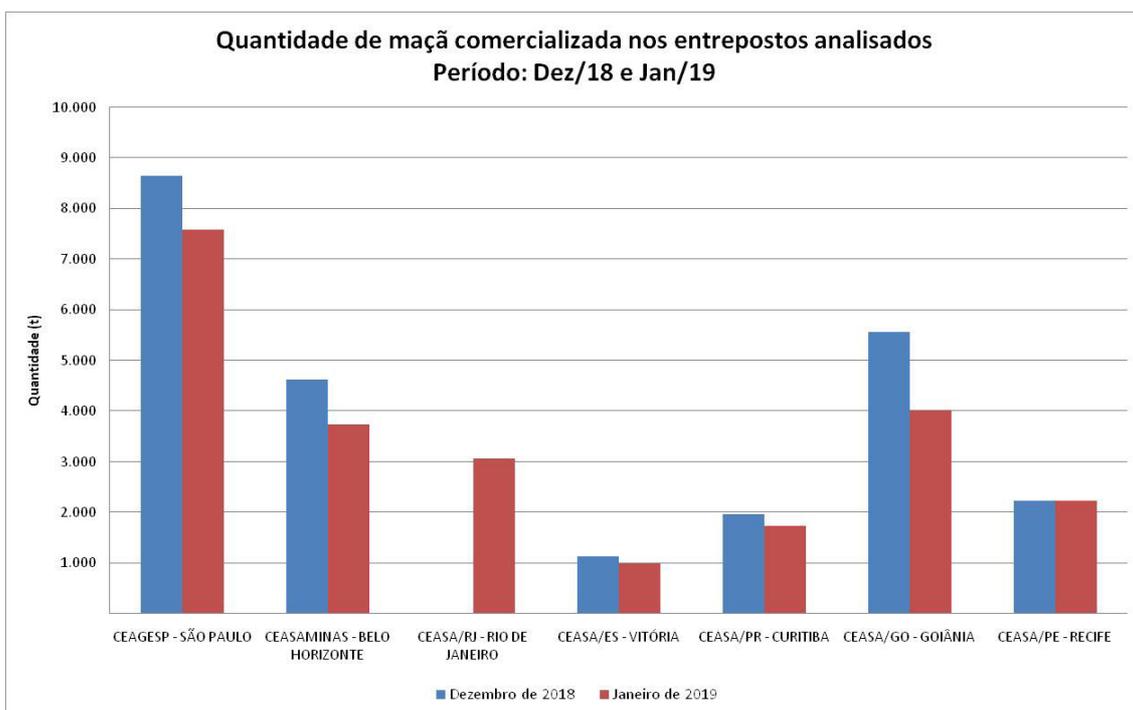
Para a próxima safra, devido ao período de dormência maior (o que também retardou a florada em vários pomares), aliado às boas chuvas no período de crescimento das frutas, há a expectativa por parte dos produtores de que sua rentabilidade seja maior. Eles possuem essa esperança porque maçãs maiores geralmente custam mais caro nos mercados do que as miúdas somadas às frutas precoces. Já os preços devem começar a cair nos próximos meses por causa da entrada no mercado da safra 2018/2019 das maçãs gala catarinense e gaúcha, que já começaram a ser colhidas em fins de janeiro e normalmente entram no mercado na última metade do mês de fevereiro, e por conta da chegada da Fuji a partir de março, numa safra que certamente será superior à passada. Seus preços podem até ficar inferiores ao da gala no decorrer do ano, devido ao grande volume de produção esperado, o que pode ser bom para os produtores que colocam as frutas no mercado externo. Devemos lembrar, também, que há uma curva ascendente para o consumo de suco de maçã no Brasil, em que 20% da produção é destinada a esse fim.

Gráfico 27: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2018 e janeiro de 2019.



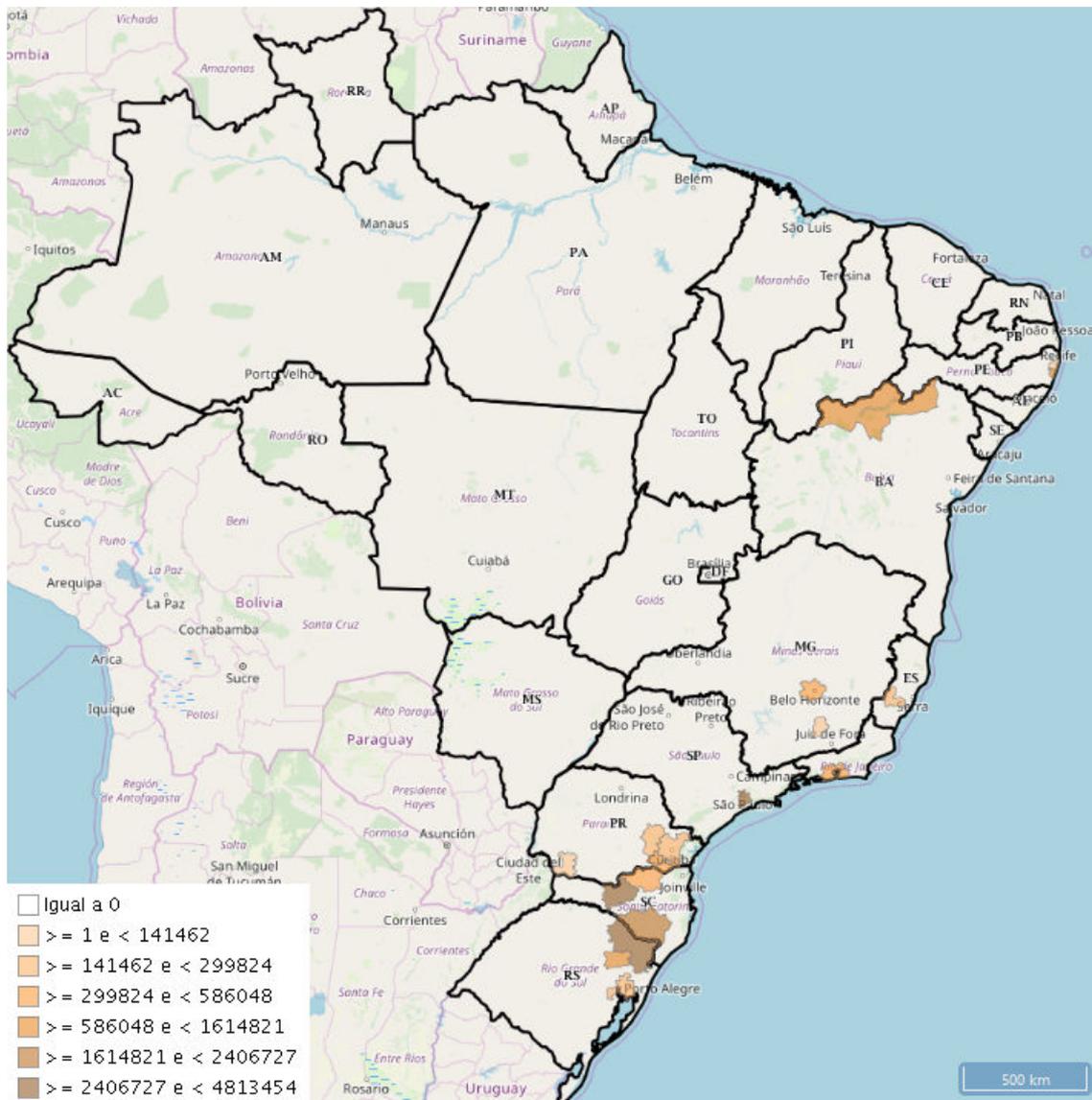
Fonte: Conab

Gráfico 28: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2018 e janeiro de 2019.



Fonte: Conab

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2019.

Micro Região	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	4.813.453
JOAÇABA-SC	3.236.995
SÃO PAULO-SP	2.811.287
CAMPOS DE LAGES-SC	2.134.303
IMPORTADOS	1.614.821
CAXIAS DO SUL-RS	1.060.710
LAPA-PR	1.032.931
JUAZEIRO-BA	648.796
SUAPE-PE	586.048
RIO DE JANEIRO-RJ	437.420
RIO NEGRO-PR	427.448
BELO HORIZONTE-MG	351.388
CANOINHAS-SC	299.824
CURITIBA-PR	283.274
PORTO ALEGRE-RS	238.120
AFONSO CLÁUDIO-ES	145.104
PONTA GROSSA-PR	141.462
RECIFE-PE	139.219
FRANCISCO BELTRÃO-PR	124.416
BARBACENA-MG	114.064

Fonte: Conab

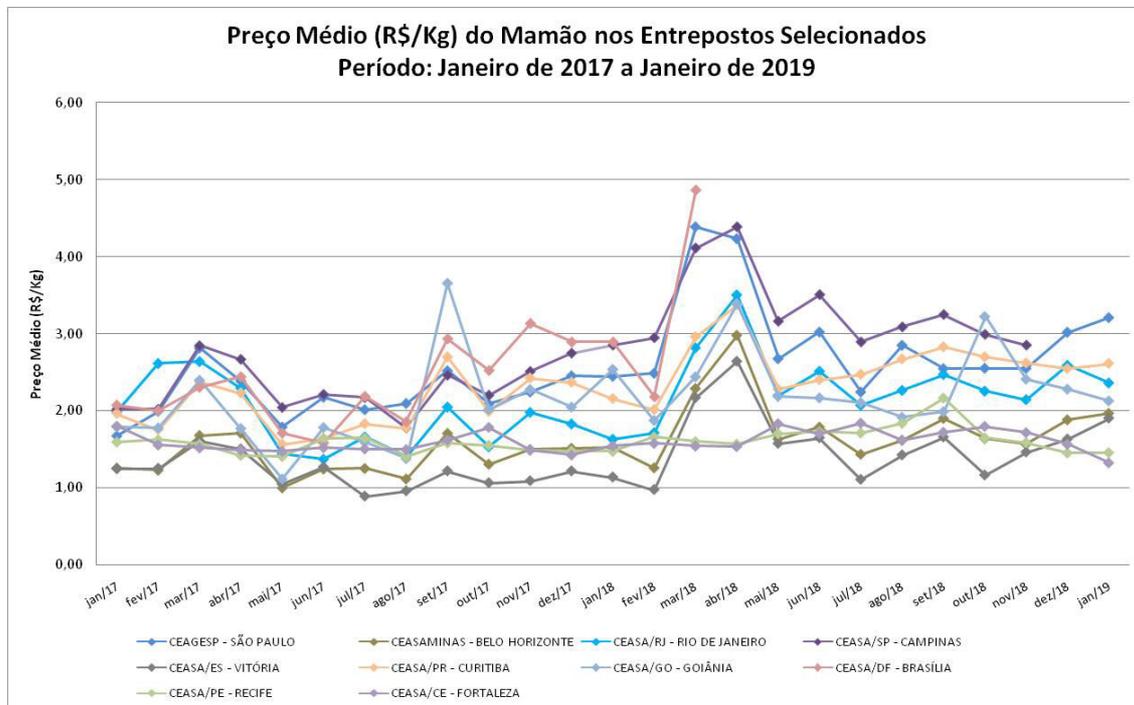
Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2019.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	VACARIA-RS	4.615.221
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.811.287
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	2.458.239
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	1.839.563
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.614.821
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	682.528
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	648.796
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	574.148
CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE	SUAPE-PE	540.008
PORTO AMAZONAS-PR	LAPA-PR	536.328
LAPA-PR	LAPA-PR	496.603
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	437.420
CAMPO DO TENENTE-PR	RIO NEGRO-PR	362.000
MONTE CASTELO-SC	CANOINHAS-SC	299.824
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	266.516
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	238.120
CONTAGEM-MG	BELO HORIZONTE-MG	223.388
IPÊ-RS	VACARIA-RS	168.232
VERANÓPOLIS-RS	CAXIAS DO SUL-RS	161.292
VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	145.104

Fonte: Conab

9. Mamão

Gráfico 29: Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Os preços do mamão subiram em cinco Ceasas, com intensidade mais suave do que no mês passado, a saber: Ceagesp/ETSP (6,28%), Ceasa/ES (16,78%), CeasaMinas (4,51%), Ceasa/PR (2,59%) e Ceasa/PE (0,24%). Quedas aconteceram na Ceasa/RJ (10,2%), Ceasa/GO (6,76%) e Ceasa/CE (15,49%).

Já a quantidade comercializada caiu em cinco Ceasas: CeasaMinas (6,27%), Ceasa/RJ (28,24%), Ceasa/ES (1,63%), Ceasa/PE (8,33%) e Ceasa/CE (2,95%). As altas foram registradas na Ceagesp/ETSP (14,23%), Ceasa/PR (18,28%) e Ceasa/GO (17,53%). Em relação a janeiro de 2018, destaque para a queda na Ceagesp/ETSP (13,22%) e a alta na Ceasa/GO (50%).

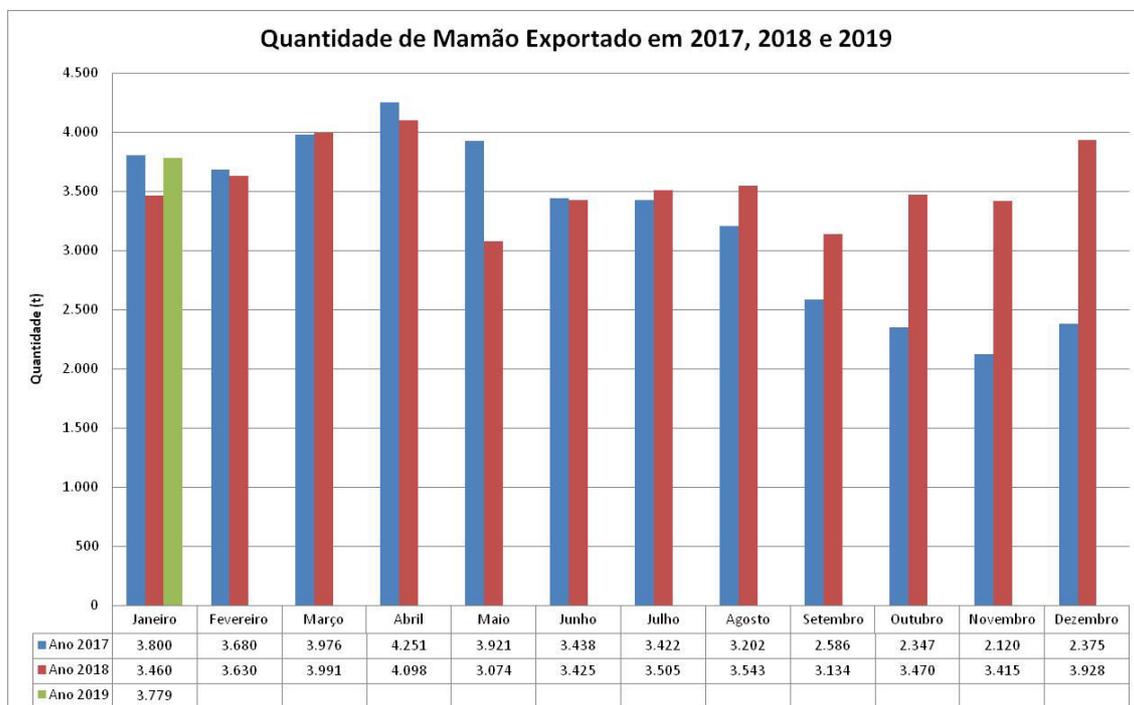
O mamão formosa teve queda nos preços aos produtores e na maior parte das centrais de comercialização no início do mês em virtude da grande oferta. Bom Jesus da Lapa (BA) e norte do Espírito Santo (região de Linhares e

outras) sofreram com esses acontecimentos. Nas Ceasas, ocorreu até mesmo o acúmulo da fruta, que com o passar do tempo amadurecia nos pontos de venda, muito em virtude da queda da demanda por causa do consumo de outras frutas nas festas de fim de ano, além do fator férias escolares. Esse acúmulo impactou diretamente na qualidade do produto. Produtores se preparam para falhas na frutificação do mamão nos próximos meses, por causa de interferências climáticas sazonais (muitas chuvas e/ou muito calor) aliadas ao manejo da fertilidade, à aeração do solo e à presença de fungos e outras pragas. Como o mamão tem uma casca fina, pequenas lesões em sua lida se transformam em porta de entrada para esses microorganismos, danificando a fruta.

Já o papaya, por causa da baixa oferta, teve aumento de preços. Essa dinâmica se inverteu no fim do mês, com o formosa a ganhar fôlego, nem tanto pela radical redução da oferta e mais por causa da migração dos consumidores do papaya para ele, por causa das altas cotações, o que resultou em queda de preços do papaya. Todavia, lucros sazonais não devem servir de incentivo para os produtores do papaya investirem mais nas roças, pois ainda sentem em seu fluxo de caixa as dificuldades vividas no ano de 2017.

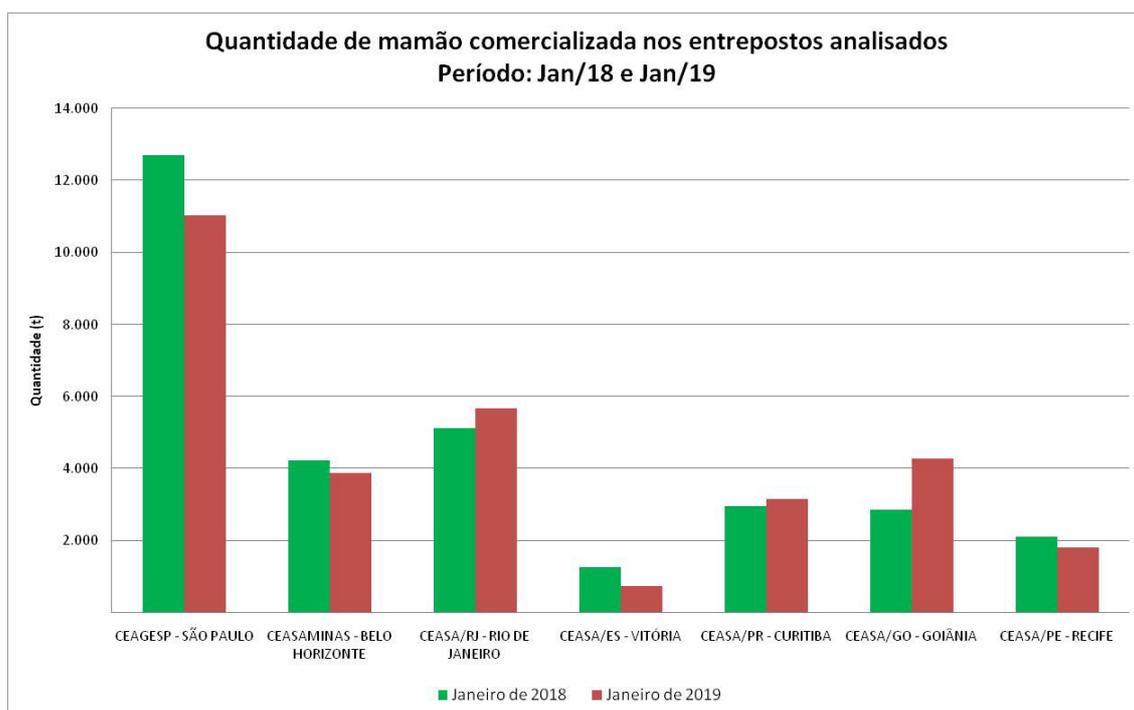
Em relação às exportações, a quantidade enviada em janeiro foi de 3,78 mil toneladas, montante 9,21% superior em relação a janeiro de 2018, e o valor auferido foi 3,67% maior. Em relação a dezembro de 2018, houve uma pequena queda da ordem de 3,79% na comercialização. As compras do mamão brasileiro continuam bem estáveis. Novamente, União Europeia foi o principal destino, sendo responsável por mais de 80% das compras, segundo a SECEX. Se a produção do papaya e de formosa mostrarem superação dos problemas encontrados nos meses anteriores, os ganhos com as vendas externas e as mesmas tendem a subir.

Gráfico 30: Quantidade mensal de mamão exportado pelo Brasil em 2017, 2018 e 2019.



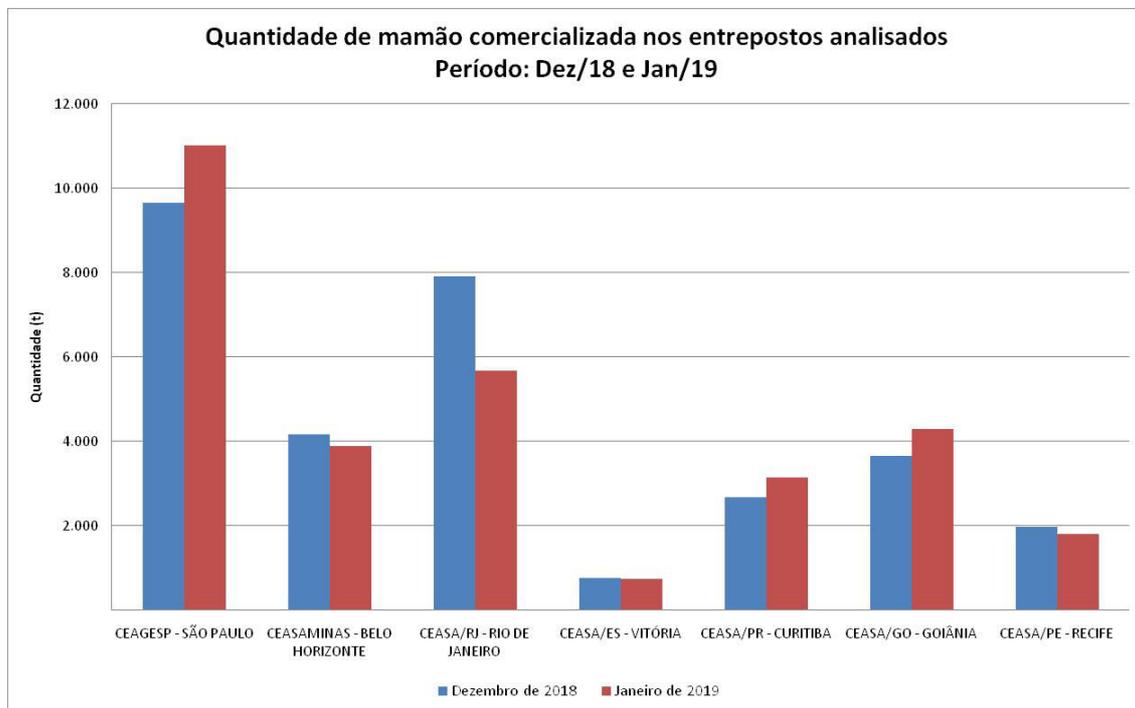
Fonte: AgroStat - MAPA

Gráfico 31: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2018 e janeiro de 2019.



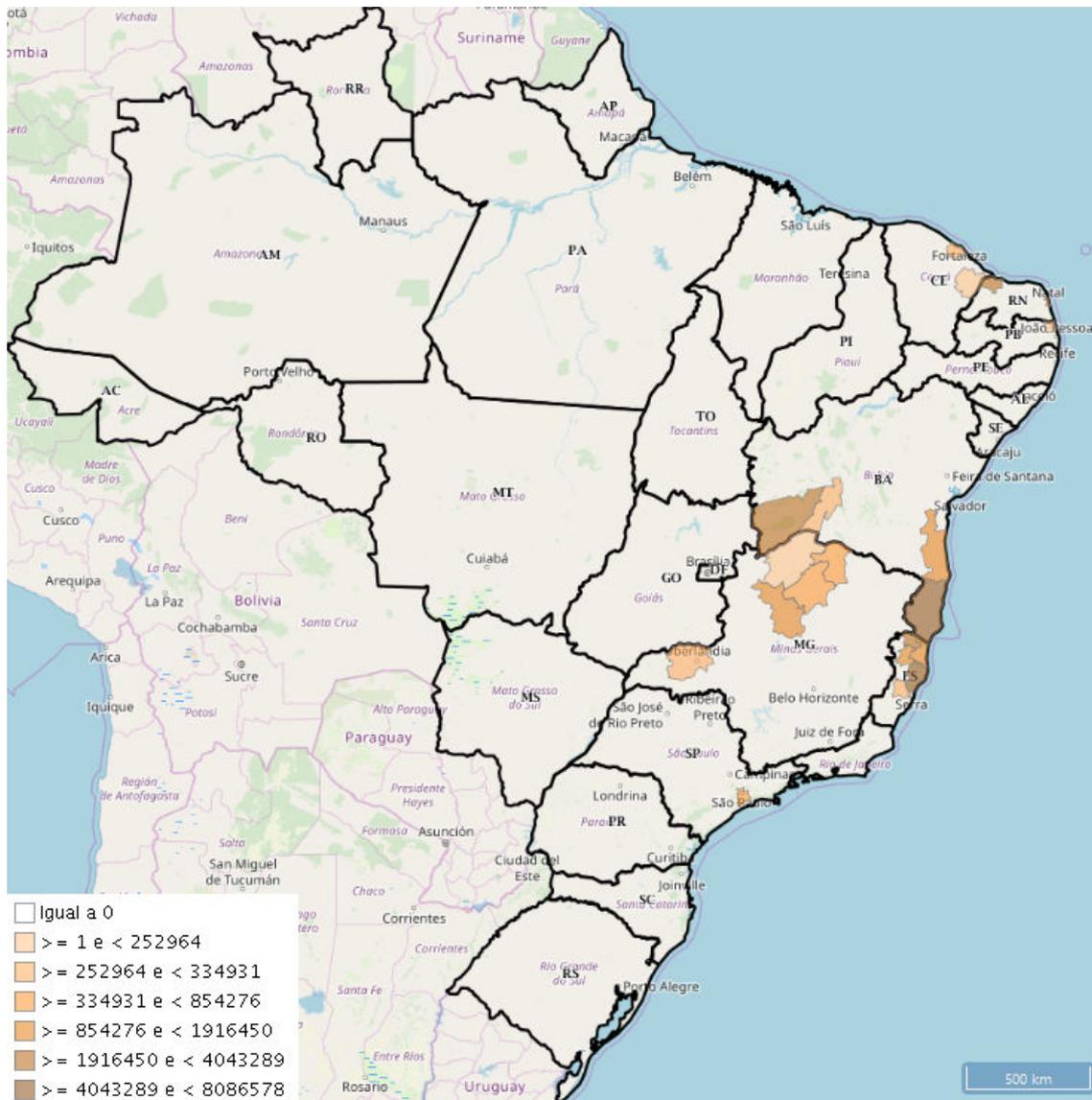
Fonte: Conab

Gráfico 32: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2018 e janeiro de 2019.



Fonte: Conab

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2019.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	8.086.577
LINHARES-ES	4.620.220
MONTANHA-ES	3.734.732
MOSSORÓ-RN	2.479.979
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.916.450
NOVA VENÉCIA-ES	1.361.858
SÃO MATEUS-ES	1.317.773
ILHÉUS-ITABUNA-BA	1.031.072
PIRAPORA-MG	854.276
JANAÚBA-MG	517.041
SÃO PAULO-SP	366.451
MONTES CLAROS-MG	335.806
NATAL-RN	334.931
BOM JESUS DA LAPA-BA	327.360
FORTALEZA-CE	302.600
SANTA TERESA-ES	274.470
UBERLÂNDIA-MG	252.964
JANUÁRIA-MG	229.870
BAIXO JAGUARIBE-CE	187.200
LITORAL NORTE-PB	185.671

Fonte: Conab

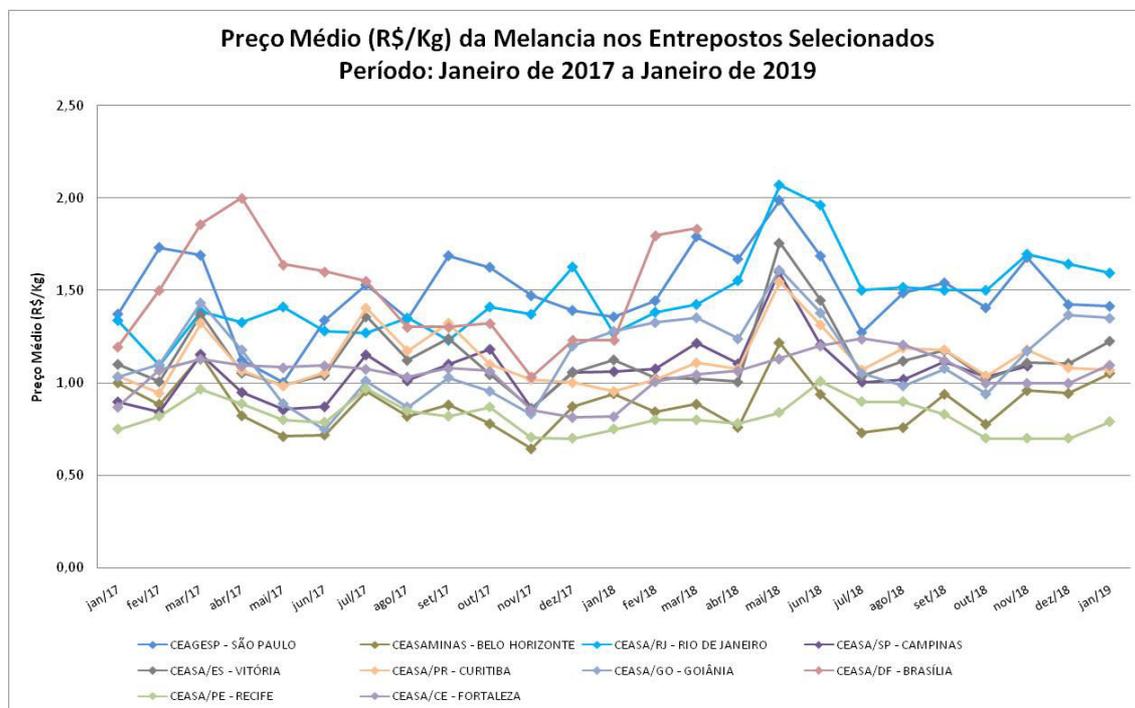
Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2019.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	3.183.297
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.322.038
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.941.764
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.823.324
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	1.609.600
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.267.100
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.200.305
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	1.106.622
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	1.081.818
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	864.585
SANTANA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	854.545
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	701.329
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	656.655
UNA-BA	ILHÉUS-ITABUNA-BA	592.382
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	560.238
MONTANHA-ES	MONTANHA-ES	551.435
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	542.612
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	486.472
VÁRZEA DA PALMA-MG	PIRAPORA-MG	466.186
BELMONTE-BA	ILHÉUS-ITABUNA-BA	427.140

Fonte: Conab

10. Melancia

Gráfico 33: Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação aos preços da melancia, ocorreu alta em quatro Ceasas, como em novembro/2018: Ceasa/ES (10,94%), CeasaMinas (11,57%), Ceasa/PE (12,86%) e Ceasa/CE (9,8%). Ocorreram queda nos entrepostos atacadistas Ceagesp/ETSP (0,57%), Ceasa/PR (1,12%), Ceasa/GO (1,08%) e Ceasa/RJ (2,34%).

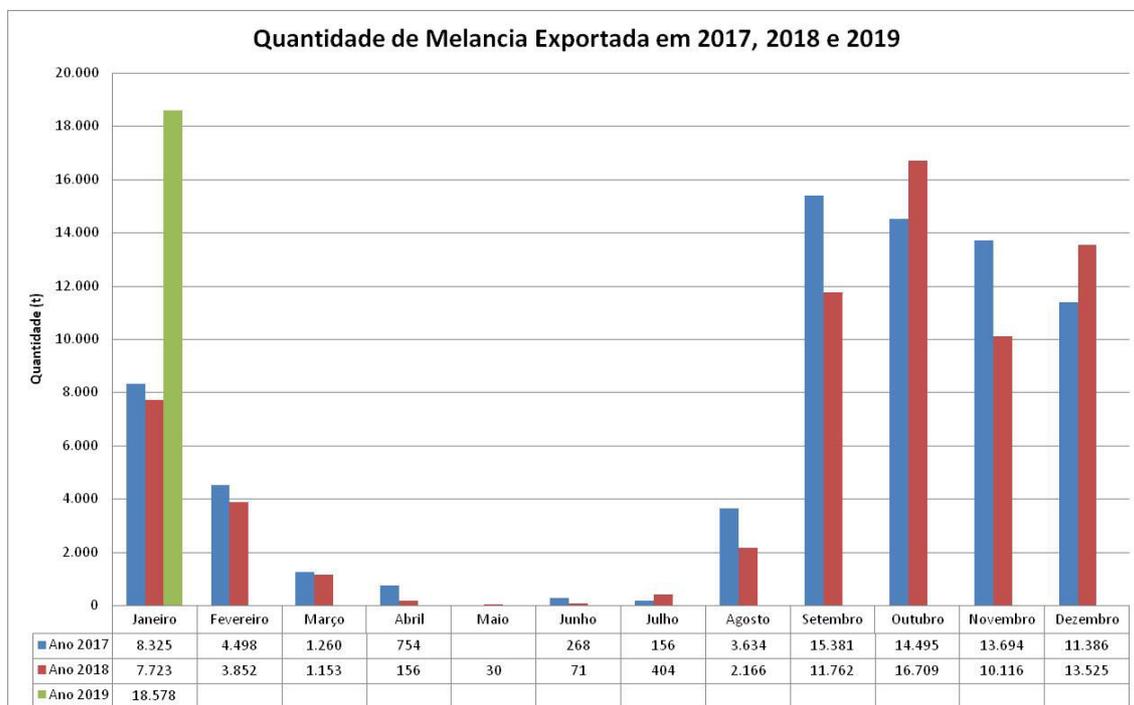
Em relação à oferta nos entrepostos atacadistas, quedas foram registradas na Ceagesp/ETSP (14,96%), CeasaMinas (10,06%), Ceasa/RJ, (10,21%), Ceasa/PR (23,65%) e Ceasa/PE (14,04%). Altas aconteceram na Ceasa/ES (110,88%), Ceasa/GO (7,63%) e Ceasa/CE (19,19%). Já em relação a janeiro de 2018, ocorreu alta em sete Ceasas, em relevo a Ceasa/PR (67,77%), Ceagesp/ETSP (20,44%) e Ceasa/GO (18,63%).

Se dezembro registrou boa produção em Itápolis/SP e Teixeira de Freitas/BA, com boa qualidade, produtividade e rentabilidade positiva na produção, janeiro registrou boa produtividade em Encruzilhada do Sul, a

diminuição momentânea da produção em Teixeira de Freitas/BA, a diminuição em Itápolis/SP e Arroio dos Ratos/RS, que estão na fase final de colheita da fruta. No início do mês, até houve uma pequena queda de preços em algumas Ceasas, devido à boa demanda mesmo com as festas de fim de ano. No entanto, no decorrer do mês, os preços subiram, principalmente nas praças sulistas. Na última região citada acima, produtores colheram as derradeiras melancias da safra 2018/19. O clima úmido, que geralmente afeta a colheita da fruta, não teve impacto na finalização dos trabalhos e nos preços na primeira quinzena do mês. Entretanto, na segunda quinzena, com o tempo propício à procura e com a finalização da produção, os preços se elevaram bastante, a ponto de significar boa rentabilidade para os produtores dessa região gaúcha. Em Encruzilhada do Sul a produtividade mensal foi boa, conquanto na primeira quinzena os preços tenham se mantido estáveis em virtude da baixa qualidade da fruta. Já na segunda quinzena, por conta da diminuição da oferta em decorrência da perda de frutos por queimaduras nas lavouras e pelo retardo da colheita por causa de chuvas torrenciais, os preços aumentaram sensivelmente nas roças, o que elevou a rentabilidade desses produtores e os preços que são cobrados aos consumidores dessas frutas gaúchas.

A melancia baiana, concorrente direta da fruta sulista, teve queda na produção, com a oferta controlada, algumas melancias queimadas e com o já programado pico de produção para fevereiro. Inclusive essa diminuição da oferta ajudou a ocasionar a subida de preços das melancias gaúchas, que se aproveitaram dessa brecha e da finalização da produção em Itápolis. Para os próximos meses, espera-se a entrada no mercado da melancia de Bagé/RS, o fim da safra em Encruzilhada do Sul/RS, além do início da entrada da safra de Uruana/GO, de forma lenta. Para 2019, produtores esperam auferir maiores ganhos com a menor produção, resultante de menores investimentos nas culturas por causa das perdas de rentabilidade na safra 2017/18, relativa à competição entre os produtores.

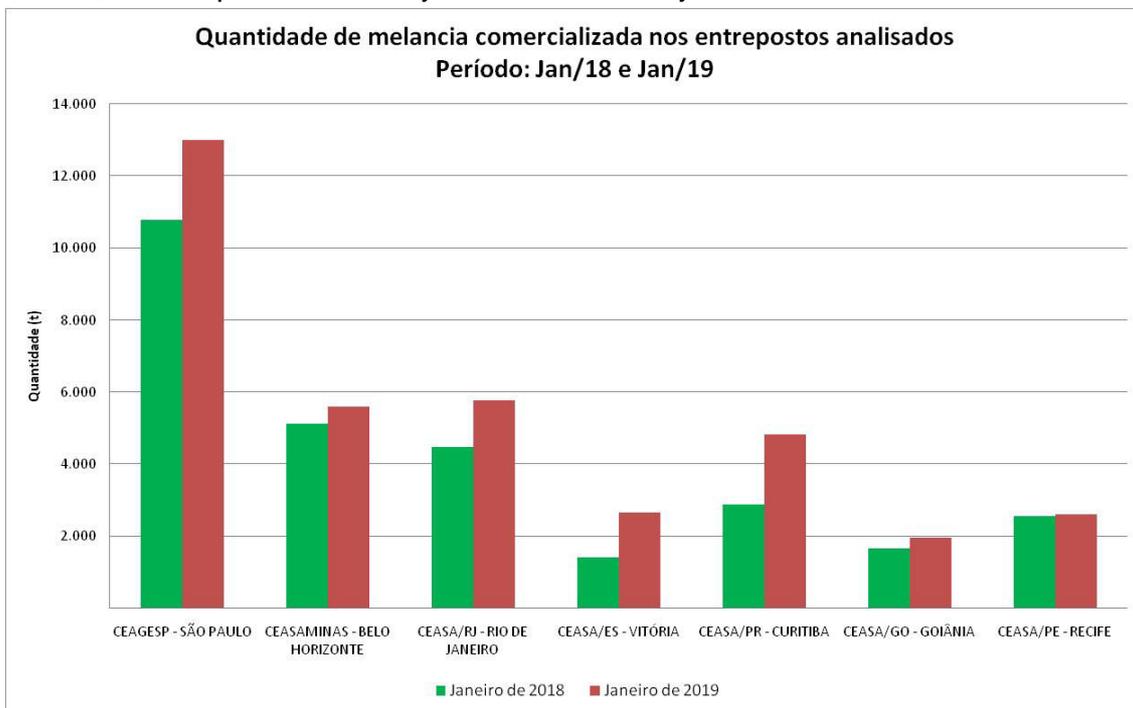
Gráfico 34: Quantidade mensal de melancia exportada pelo Brasil em 2017, 2018 e 2019.



Fonte: AgroStat - MAPA

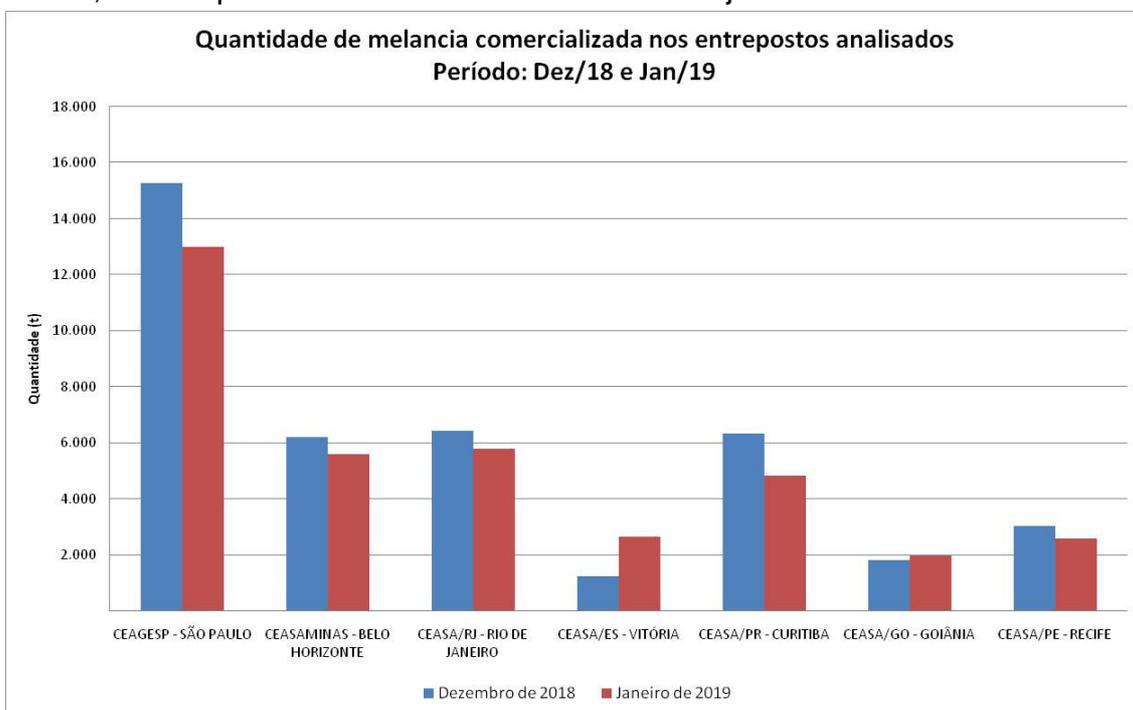
As exportações continuaram com na sua trajetória de elevações, desde agosto de 2018, quando começa a temporada de exportação e termina a entressafra. Em janeiro de 2019, o quantitativo registrado foi de 18,58 mil toneladas, número 140,55% maior em relação a janeiro do ano passado, e alta de 37,36% em relação a dezembro/2018; o valor auferido foi de US\$ 9,03 milhões, quase 30% em relação a todo ano de 2018. Um pouco dessa alta se refere à variação cambial somada à boa demanda e boa safra de minimelancias do Nordeste. Além disso, produtores esperam rentabilidade positiva para 2019 em decorrência da diminuição da área plantada, o que pode resultar em menor oferta conjugada a uma demanda no mínimo estável. A Europa continua como principal destino da fruta tropical, boa opção frente a oscilações no mercado interno.

Gráfico 35: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2018 e janeiro de 2019.



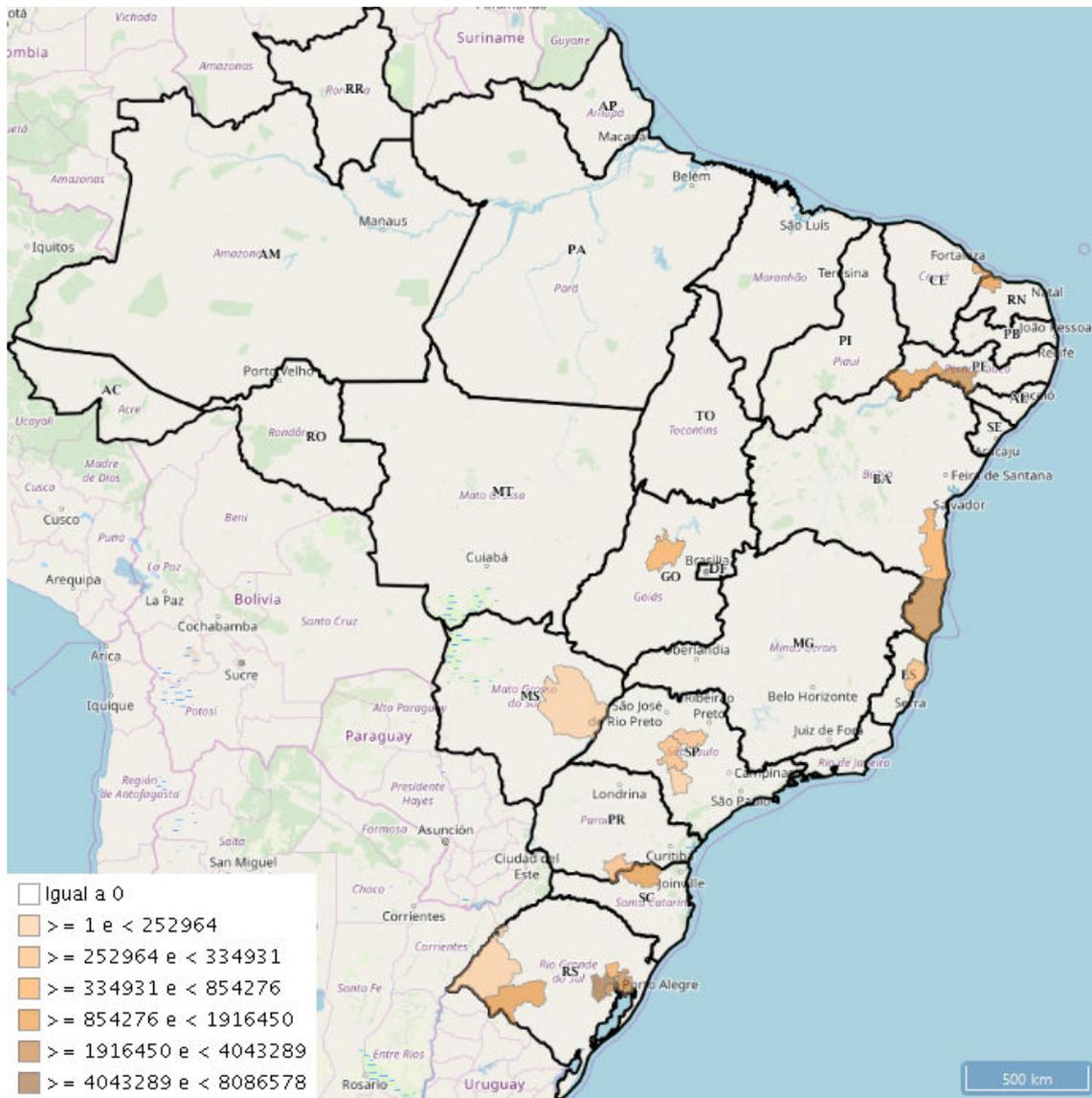
Fonte: Conab

Gráfico 36: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2018 e janeiro de 2019.



Fonte: Conab

Figura 11: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
SERRAS DE SUDESTE-RS	9.383.729
SÃO JERÔNIMO-RS	8.091.170
PORTO SEGURO-BA	3.802.843
ITAPARICA-PE	2.310.150
PORTO ALEGRE-RS	2.298.410
MOSSORÓ-RN	1.580.890
CANOINHAS-SC	970.860
PETROLINA-PE	902.200
CAMPANHA CENTRAL-RS	822.000
CERES-GO	684.080
MONTENEGRO-RS	655.000
ILHÉUS-ITABUNA-BA	594.200
LITORAL DE ARACATI-CE	462.365
ARARAQUARA-SP	350.900
UNIÃO DA VITÓRIA-PR	348.500
BAURU-SP	335.850
LINHARES-ES	327.700
TRÊS LAGOAS-MS	309.780
CAMPANHA OCIDENTAL-RS	305.881
AVARÉ-SP	300.000

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2019.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
ENCRUZILHADA DO SUL-RS	SERRAS DE SUDESTE-RS	9.383.729
GENERAL CÂMARA-RS	SÃO JERÔNIMO-RS	3.154.500
SÃO JERÔNIMO-RS	SÃO JERÔNIMO-RS	2.725.910
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	2.571.069
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	2.224.410
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	2.121.800
BUTIÁ-RS	SÃO JERÔNIMO-RS	1.144.500
ARROIO DOS RATOS-RS	SÃO JERÔNIMO-RS	1.037.760
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	954.354
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	866.358
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	843.200
IRINEÓPOLIS-SC	CANOINHAS-SC	755.660
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	714.532
SÃO JOSÉ DO SUL-RS	MONTENEGRO-RS	613.000
UNA-BA	ILHÉUS-ITABUNA-BA	594.200
URUANA-GO	CERES-GO	587.200
ARACATI-CE	LITORAL DE ARACATI-CE	406.322
SANTANA DO LIVRAMENTO-RS	CAMPANHA CENTRAL-RS	383.000
SANTA RITA DO PARDO-MS	TRÊS LAGOAS-MS	309.780
SÃO FRANCISCO DE ASSIS-RS	CAMPANHA OCIDENTAL-RS	305.881

Fonte: Conab

SUREG AC
Travessa do Icó, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Trecho 5, Lotes 300/400
71.205-050, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Genoveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Rua das Gabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
Rua Quintino Bocaiuva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n.
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7400
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento
Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF
www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br
Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378
Fax: +55 61 3223-2063

ISBN 977-244658604-2



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL